

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXII /// Setembro 2017 /// publicação mensal /// Gratuito

Dar ênfase à dimensão humana das demências

28

Durante a cimeira Alzheimer Global Summit, o ministro da Saúde português destacou o papel das Misericórdias no diagnóstico e apoio a cuidadores e doentes com demências e defendeu uma estratégia concertada entre governo, comunidade científica e sociedade civil



20

VILA POUCA DE AGUIAR À BOLEIA DAS ORIGENS COM PROJETO ALDEIAS

Voltar ao lugar onde nasceram, reencontrando familiares, amigos e vizinhos, inteirando-se das novidades e revivendo o passado com um travo nostálgico, é a missão do projeto "Aldeias", iniciativa que já envolveu cerca de 50 utentes dos lares da Santa Casa da Misericórdia de Vila Pouca de Aguiar. O projeto nasceu porque técnicas notavam que os utentes "falam muitas vezes dos familiares, dos vizinhos, da aldeia e que sentiam saudades". A iniciativa vai já na terceira edição e o balanço é "bastante positivo" quer para os utentes, quer para a equipa técnica.

04 PÓVOA DE LANHOSO

Fazer melhor no futuro para celebrar o passado

Marcelo Rebelo de Sousa encerrou as comemorações do centenário do hospital da Misericórdia de Póvoa de Lanhoso.

10 ENTREVISTA

Prémio por pensamento científico e solidário

A provedora de Marco de Canaveses foi distinguida com o Prémio Consagração de Carreira Dona Antónia Adelaide Ferreira.

16 MAIA

Idosos ganharam 'Asas nos Pés'

Intercâmbio com uma associação de Almada foi mote para o batismo de voo de utentes seniores da Misericórdia da Maia.

22 ABRANTES

Formação é crucial no combate à demência

Em Abrantes, Manuel Caldas de Almeida, em nome da UMP, defendeu que a formação é fundamental no combate às demências.

CONTACTE-NOS
www.kentratech.eu
info@kentratech.eu

Sistemas de Informação
Eficiência Operacional
Produtividade Clínica

Hospitais · Clínicas · Cuidados Continuados · Medicina Física e Reabilitação

IDEIAS DINAMICAS



Troféu para equipa de futsal feminino

Equipa de futsal feminino da Misericórdia de Condeixa-a-Nova conquistou o segundo lugar num torneio que reuniu 45 equipas do concelho

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Condeixa-a-Nova A equipa de futsal feminino da Misericórdia de Condeixa-a-Nova conquistou o segundo lugar no Torneio Interassociações de Futsal (TIA) que este ano reuniu cerca de 700 participantes e 45 equipas do concelho no pavilhão municipal. Durante mais de um mês, as atletas que representam a instituição disputaram o troféu com sete equipas em competição, marcando mais de 45 golos.

“Foram os melhores resultados dos últimos seis anos”, congratulou-se o treinador e diretor-geral da Misericórdia de Condeixa-

-a-Nova. A vitória partilhada com as doze atletas, com idades compreendidas entre os 18 e 40 anos, foi celebrada por colaboradores, utentes e comunidade, no geral. Não fosse este o equivalente ao “campeonato do mundo” em Condeixa-a-Nova.

De ano para o ano, a “festa do futsal” ganha projeção no concelho e as finais são mais disputadas, comprovando o empenho crescente das entidades participantes. Prova disso são os números registados pela autarquia na edição de 2017: mais de 600 adeptos nas finais de seniores masculinos e “milhares de pessoas” num mês e meio de competições. “As pessoas vivem muito intensamente o torneio, o pavilhão está sempre cheio”, constata o treinador da equipa da Misericórdia, Jorge Costa.

A criação de uma equipa futsal, embora invulgar no seio das Misericórdias, foi motivada pelas funcionárias da creche da instituição, em 2012. “A nível competitivo era um desas-

tre porque tinham pouca preparação física e lesionavam-se com frequência”. Por isso, o treinador decidiu alargar as inscrições a familiares e amigos com experiência na modalidade, dentro dos limites impostos pelo regulamento do torneio (é permitido incluir até quatro pessoas de fora do concelho).

Entretanto, a chegada de três jogadoras federadas (divisões distrital e nacional) veio melhorar a qualidade técnica do grupo desportivo. Isa Fontes diz “já não há verões sem o Torneio Interassociações de Futsal (TIA)” e na edição de 2017 foi eleita a segunda melhor marcadora, com 12 golos. Aos 26 anos, aproveita a interrupção da época desportiva - Campeonato Nacional de Futsal - para se dedicar a este torneio local, deslocando-se mais de 150 quilómetros, desde Tábua, para representar a Santa Casa em campo.

Fora das quatro linhas, os colaboradores e utentes acompanham as vitórias da equipa com entusiasmo, através dos resultados afixados nos

equipamentos ou presencialmente no pavilhão municipal. Antes de cada jogo, as cozinheiras da instituição preparam um farnel guarnecido com petiscos variados e o grupo de adeptos, constituído por familiares e colaboradores das respostas sociais, une esforços para acicatar o ânimo das jogadoras.

Este “espírito de equipa e partilha” extravasa o domínio desportivo, estando presente nos vários equipamentos da instituição, desde as creches aos lares de idosos. Os mais pequenos demonstram o seu apoio elaborando cartazes para a claque desportiva e um dos seniores acompanha os resultados nas redes sociais.

Enquanto não chega a próxima edição, atletas e treinador festejam a vitória como podem. “Pela primeira vez, em seis anos, vamos juntar a claque e as jogadoras num jantar comemorativo, que terá lugar em Setembro no centro de dia, como forma de agradecimento e de reconhecimento”, conclui Jorge Costa. 📸



Almada Misericórdia converteu antigo autocarro num espaço lúdico e de aprendizagem

Autocarro é espaço de reabilitação

Almada Um grupo de voluntários, colaboradores e utentes da Misericórdia de Almada converteu um antigo autocarro, doado pela empresa Transportes Sul do Tejo, num espaço lúdico e de aprendizagem destinado a pessoas de todas as idades. O “Multibus” está em funcionamento desde julho no âmbito de um projeto de estimulação sensorial do Centro Social da Trafaria.

A reabilitação, coordenada pela Associação Ensaio e Diálogos, envolveu funcionários, utentes do centro de dia, pais das crianças da creche e pré-escolar, amigos e moradores, num total de 150 pessoas. Em apenas uma semana, uma equipa de arquitetos, carpinteiros e voluntários conseguiu transformar o veículo destinado à sucata numa sala de atividades dedicada à leitura, costura, reunião, convívio e muita diversão.

Todos quiseram colaborar com sugestões para a reabilitação do autocarro e, segundo a diretora técnica do Centro Social da Trafaria, os idosos mostraram-se particularmente entusiasmados com a oportunidade de pintar pela primeira vez com latas de spray, revestindo o autocarro de representações marítimas inspiradas nas tradições piscatórias da região.

Os utentes do centro de dia, e em particular os que sofrem de algum tipo de demência, são alguns dos beneficiários do espaço que integra o projeto “Parque das Reminiscências”. O objetivo, de acordo com Sofia Valério, é criar “estímulos visuais através de estruturas que sejam facilmente reconhecíveis aos idosos e que apaziguem pela sua familiaridade”.

Por isso, além do autocarro lúdico, o espaço verde no exterior do centro social conta com uma paragem de autocarro, um quiosque, um parque de merendas, um chafariz, uma cabine telefónica transformada em biblioteca e muito brevemente um marco de correio.

A utilização do Multibus será alargada às crianças da creche e pré-escolar, aos utentes do gabinete de inserção profissional e às famílias beneficiárias do rendimento social de inserção, disponibilizando zonas de lazer e de acesso à internet para pesquisa de ofertas de emprego. 

Ribeira Grande Bolsa de estudo para estudantes universitários

A Misericórdia da Ribeira Grande abriu candidaturas para a atribuição de bolsas de estudo aos estudantes inscritos no ensino superior com dificuldades financeiras. O objetivo é apoiar os jovens que residam nas freguesias da sua área de intervenção com uma bolsa correspondente ao valor das propinas. As candidaturas estão abertas de 15 de setembro a 15 de outubro e visam premiar o aproveitamento escolar



Lamego Concerto ‘sublime’ na igreja

A Igreja das Chagas, da Misericórdia de Lamego, foi palco de um concerto “sublime” inspirado na antiga cultura da região báltica. A interpretação esteve a cargo do grupo “DZITARI”, oriundo da Letónia, e ficou marcada por diferentes arranjos de canções folclóricas assim como peças clássicas, músicas originais de compositores modernos, entre outros. “Execução sublime” e uma “agradável surpresa” foram, segundo nota informativa, algumas das reações do público que encheu por completo este templo religioso na noite de 13 de agosto.

Vila Velha de Rodão Jornadas sobre envelhecimento da população

A Misericórdia de Vila Velha de Rodão realiza as I Jornadas de Psicogeriatría, no dia 4 de outubro, no auditório da Casa de Artes e Cultura do Tejo. Esta edição será dedicada à “Terceira Idade: Perspetiva Biopsicossocial” e conta com técnicos e dirigentes com experiência na área da psicogeriatría. O vogal da União das Misericórdias, Manuel Caldas de Almeida, marcará presença no painel sobre demências.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS



Num total de 41 habitações permanentes atribuídas à parceria da UMP com a Fundação Calouste Gulbenkian, em articulação com o Fundo Revita, já foram concluídas as obras de reconstrução parcial de sete habitações das zonas afetadas pelos incêndios florestais.

70

No âmbito da Volta a Portugal, em 2016 e 2017, Misericórdias do continente e das ilhas foram contempladas com 70 bicicletas de fisioterapia.

50

A OMS estima que em todo o mundo existam cerca de 50 milhões de pessoas com demência, um número com tendência a triplicar até ao ano de 2050.



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Um país cada vez mais velho

A pirâmide etária que conhecemos está em acelerada e preocupante transformação. Nasceram cada vez menos crianças e avanços vários da nossa sociedade têm permitido uma cada vez maior longevidade.

Esta é a realidade hoje e segundo especialistas em áreas diversas o fenómeno tende a acentuar-se bruscamente nos próximos anos. Estamos velhos, cada vez mais velhos, e este número vai continuar a aumentar muito rapidamente.

O Instituto Nacional de Estatística, em março deste ano, divulgou um trabalho de projeção demográfica sobre o qual temos o dever de refletir. Segundo este organismo público, Portugal perderá população, em 2031 já estará abaixo dos 10 milhões de habitantes. O número de idosos passará de 2,1 para 2,8 milhões e a população em idade ativa diminuirá de 6,7 para 3,8 milhões de pessoas.

A este propósito, variados atores da nossa sociedade têm defendido que urge pensarmos estrategicamente o envelhecimento. Se por um lado importa encetar esforços para reequilibrar a pirâmide etária, por outro é necessário criar condições de dignidade e conforto para os que envelhecem. Novos problemas necessitam sempre de novas soluções.

A União das Misericórdias Portuguesas é um desses atores. Na área do envelhecimento tem sabido refletir de forma crítica e estratégica. No terreno já há exemplos concretos deste trabalho, nomeadamente no que respeita às demências.

A Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI foi criada com o propósito de acompanhar pessoas com demências. Foi inovadora quando iniciou o seu funcionamento e tem granjeado cada vez mais notoriedade nesta área ao fomentar uma cultura de inovação, investigação e disseminação de boas práticas.

Este trabalho sobre envelhecimento e demências tem merecido elogios vindos de diversos quadrantes. O reconhecimento deve inspirar-nos a continuar este caminho de forma rigorosa, humanizada e inovadora. 

EM AÇÃO

Braga
Prevenir
o isolamento
dos idosos

A Misericórdia de Braga vai implementar um projeto de prevenção do isolamento dos idosos, no âmbito do Contrato Local de Desenvolvimento Local Terceira Geração (CLDS 3G). Numa primeira fase, "Vizinhos em Laço" visa apoiar os seniores que residam nas freguesias de S. Victor e União de Freguesias de S. José de S. Lázaro e S. João do Souto, através da ativação de redes de vizinhança. Já estão abertas as inscrições de beneficiários e de cuidadores informais que queiram integrar a rede de vizinhança e bolsa de voluntariado deste estudo piloto.

**Mortágua**
500 pessoas
celebram dia
da Irmandade

Mais de 500 pessoas marcaram presença na celebração do dia da Irmandade da Misericórdia de Mortágua, a 5 de agosto. Os festejos contaram com a presença de representantes da autarquia, União das Misericórdias e outras entidades locais. Ao longo do dia, os convidados assistiram à bênção de duas novas carrinhas, uma missa campal, uma quermesse, um concerto e outros momentos lúdicos. As receitas angariadas revertem a favor das obras de ampliação do lar de idosos (30 camas), num investimento que ultrapassa um milhão de euros.

**Fazer melhor no futuro**
para homenagear passado

Misericórdia de Póvoa de Lanhoso encerrou as comemorações do centenário do Hospital António Lopes com uma visita do Presidente

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Póvoa de Lanhoso Em mais um dos pontos altos das comemorações do centenário do Hospital António Lopes, uma autêntica multidão inundou as suas instalações e espaços externos, no último dia 31 de Agosto, altura em que se inaugurou o memorial pelos 100 anos da fundação deste equipamento que é a "joia da coroa" da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso. O convidado mais ilustre, que presidiu a cerimónia, foi o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.

Embalados por várias bandas musicais, um grande número de populares concentrou-se

desde o início da tarde na área dos estacionamento. Neste espaço inaugurou-se igualmente a "Feira da Memória", que procurou retratar as atividades profissionais mais comuns no concelho no início do século XX, da mesma forma que acontecera na abertura do hospital, em 1917. Entre a música e um cheirinho no ar de pão e sardinha assada, servidos aos visitantes, notou-se uma maior agitação com o aproximar da hora em que estava prevista a vinda do Presidente, quando o recinto se esvaziou consideravelmente.

Não restavam dúvidas: o Presidente da República havia chegado. A multidão então se deslocou, apertando-se noutra zona mais próxima de uma das entradas do hospital, onde se encontrava a maior estrela da festa e que iria, mais tarde, descerrar o pano do memorial. "É ele?", pergunta um. "Sim! Olha que já vai ali", responde outro, nervosamente, enquanto se ouvem aplausos.

Cercado pelo povo em euforia, só a custo e depois de muitas saudações, beijos e "selfies", Marcelo Rebelo de Sousa conseguiu aproximar-se do monumento ainda oculto, autorizando a sua inauguração. Caído o pano no meio de uma largada de balões, o chefe de Estado mostrou-se bastante impressionado com a obra de arte de autoria do escultor vila-condense Eduardo Bompastor. Sem ligar a protocolos, esteve largos minutos a inteirar-se do simbolismo presente nas raízes de árvore estilizadas em bronze, entrelaçadas sobre blocos de pedra, a representar as décadas de história do hospital.

A próxima etapa seria a inauguração oficial das obras de ampliação e remodelação do edifício do hospital, porém seguiram-se largos minutos nos quais o Presidente, acompanhado pelo provedor da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso, Humberto Carneiro, se viu cercado pela população, a caminho da placa que viria a ser igualmente descoberta,



Marcelo Rebelo de Sousa Em Póvoa de Lanhoso, o Presidente da República afirmou que a melhor homenagem ao passado é fazer mais e melhor no futuro

Para além do ministro da Saúde, integravam ainda a comitiva outras individualidades, como o presidente da Câmara de Póvoa de Lanhoso, Manuel Baptista, ou o Arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, que, em momentos distintos, também dialogou com o disputado Presidente. Este fez questão de dirigir-se a todos, especialmente a utentes mais fragilizados e idosos. Teve ainda tempo para acenar da varanda do último andar à multidão que o aguardava lá fora. Porém o Presidente da República tinha ainda um último compromisso a cumprir na visita: no salão nobre da Misericórdia, Marcelo Rebelo de Sousa viria a receber o diploma e a opa de irmão da Misericórdia da Póvoa do Lanhoso, para além da medalha de ouro comemorativa do centenário, assinando ainda o igualmente centenário livro de honra do hospital.

“A melhor homenagem ao que foi feito no passado é fazer mais e melhor no futuro”, palavras do Presidente da República dirigidas à multidão no exterior, a felicitar a Misericórdia, confessando-se impressionado com a qualidade dos equipamentos e dos cuidados prestados aos utentes. A seu ver, afirmou, a excelência que testemunhou “faz jus ao pensamento do fundador: servir as populações deste concelho, especialmente aos mais carenciados”. “A Misericórdia e o concelho da Póvoa do Lanhoso estão muito agradecidos a todas as personalidades, mas em especial ao Presidente e à população que aderiu em massa à festa para manifestar o reconhecimento do legado de António Ferreira Lopes”, rematou mais tarde o provedor.

O calendário de festas do centenário terminou no dia 5 de setembro, data da efetiva inauguração do hospital, com a atribuição ao Hospital António Lopes da Medalha de Honra do Concelho (Grau Ouro), proposta feita pela Câmara Municipal e outorgada por unanimidade pela Assembleia Municipal da Póvoa de Lanhoso em junho de 2017. Foram ainda homenageados antigos funcionários e irmãos, bombeiros e o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, que também recebeu o diploma de irmão honorário.

As celebrações contaram ainda com outros momentos relevantes como a inauguração de uma exposição alusiva ao hospital centenário e ainda o lançamento de uma coleção e selos postais sobre o tema “O Hospital António Lopes, Ontem e Hoje”.

Durante o encerramento das comemorações, descendentes de António Lopes, que vivem atualmente no Brasil, estiveram em Póvoa de Lanhoso para, entre outros momentos, marcarem presença num jantar para os familiares do benemérito. No âmbito do centenário, a Misericórdia apresentou também o livro de atas do seminário internacional “Misericórdias e saúde: passado, presente e futuro”.

O hospital foi construído por António Lopes que, à sua morte, legou o hospital à comunidade da sua terra natal, Póvoa de Lanhoso, dotando-o com parte significativa dos seus bens para que continuasse a possibilitar assistência aos conterrâneos e recomendando aos testamenteiros que o colocassem sob a administração de uma instituição que já existisse ou viesse a ser criada para o efeito. Assim surgiu a Misericórdia, cujos estatutos e alvará foram aprovados em 1928. **VM**

relembrando a todos o dia histórico por conta da visita presidencial.

Cumprida mais esta formalidade, a custo, uma comitiva então mais reduzida prosseguiu em visita às instalações do hospital, cujas obras significaram um valor investido superior a sete milhões de euros, conforme revelou o provedor. À chegada ao novo bloco operatório, nos andares superiores, procedeu-se a outra homenagem, recebendo estas instalações o nome de Adalberto Campos Fernandes, o atual ministro da Saúde, também presente, e que foi apanhado de surpresa por este reconhecimento. “Numa visita tão importante como a presidencial é complicado conseguir dar relevo a outras personalidades, mas julgamos ser importante realçar a presença do senhor ministro da saúde”, afirmou Humberto Carneiro, sublinhando considerar louváveis o tratamento justo e a ótica de parceria que o ministro tem dispensado às Misericórdias.

Águeda ‘Magnífica’ sardinhada de verão

A Misericórdia de Águeda organizou uma sardinhada na Casa de Repouso Dr. António Breda e Lea Breda para assinalar o final do verão. Descrita por todos como “magnífica”, esta iniciativa reuniu utentes, familiares, colaboradores e membros dos órgãos sociais na tarde de 12 de setembro. Segundo nota da instituição, os festejos contaram com animação musical e boa disposição de todos os intervenientes, e em particular de uma residente que completou o 93º aniversário. Dado o sucesso da iniciativa, a instituição agradeceu o empenho de todos.



Vila Verde Cuidados de beleza para os utentes

A Misericórdia de Vila Verde recebe todos os meses a visita de duas voluntárias na unidade de cuidados continuados. Nicole e Ana Soares deslocam-se à instituição há mais de um ano para proporcionar cuidados de beleza aos utentes, através de novos cortes de cabelo, e mostram-se satisfeitas por poder contribuir para a “melhoria da qualidade de vida e bem-estar destas pessoas que muitas vezes sofrem com a doença”. Em nota informativa, o provedor Bento Morais agradeceu o gesto “nobre que traz aos utentes um novo sorriso”.



Caminhada As luzes coloridas transportadas pelos participantes embelezaram a noite escura

Caminhada solidária reúne 500 pessoas

Vagos Meio milhar de pessoas participaram na I Solidariturna – Caminhada Solidária Noturna. A iniciativa foi organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Vagos e contou com o apoio da Câmara Municipal de Vagos.

As luzes coloridas transportadas pelos participantes embelezaram a noite escura do passado dia 8 de Setembro. A comunidade em geral, de miúdos a graúdos, aderiu em grande número a esta iniciativa com fins meramente solidários e que se realizou no concelho pela primeira vez. Cada um dos participantes estava equipado a rigor com o kit do evento e todos juntos percorreram as principais ruas da vila vaguense. O itinerário foi escolhido tendo em conta o grau de acessibilidade e, também, alguns pontos privilegiados do concelho, dos quais se destacam a Senhora de Vagos e a Quinta do Ega.

As verbas angariadas revertem a favor dos Bombeiros Voluntários de Vagos, da Santa Casa e de todas as IPSS do concelho. De sublinhar que cada participante, no ato de inscrição, indicou a instituição para a qual pretendia encaminhar o seu contributo. No fecho desta edição, ainda não estavam apurados os valores alcançados.

A animação foi uma constante ao longo de todo o percurso. No final, a boa disposição prolongou-se e os caminhantes continuaram o exercício físico com um pezinho de dança.

De acordo com a instituição, o balanço foi extremamente positivo e o sucesso desta primeira edição poderá conduzir à realização de uma segunda caminhada noturna. “Bem hajam os 500 participantes, de todas as idades, que deram, connosco, uns passos solidários. A comunidade vaguense voltou a mostrar a sua grande alma solidária. Com o sucesso da primeira esperar-nos-á certamente, uma outra edição”, refere a organização.

Recorde-se que a Santa Casa da Misericórdia de Vagos foi fundada em 1959 e apoia diariamente mais de 3000 pessoas neste concelho do distrito de Aveiro. Com objetivo de envolver a comunidade e dinamizar a cultura local, a Misericórdia promoveu, no dia 22 de setembro, também o primeiro concurso de sopas da terra. **VM**

Quando aposta
em Portugal,
ganhamos todos.

FRASES



Há nas Misericórdias um passado de inovação, porque, percebendo o tempo em que estavam a viver, souberam interpretar e atuar de acordo com as necessidades de cada época

José Silva Peneda

Presidente da Mesa da Assembleia Geral da União das Misericórdias Portuguesas
Durante um colóquio promovido pela Santa Casa de Alcobaça



A diversidade da natureza jurídica, doutrinal ou social não deve servir de estorvo à unidade da missão mas, antes, ser valorizada ao serviço da causa comum, e tanto mais o será quando adequadamente assumida e participada

Manuel de Lemos

Presidente da União das Misericórdias Portuguesas
Durante uma conferência em Évora sobre economia social e saúde. A iniciativa decorreu no âmbito do primeiro congresso nacional de economia social

FOTO DO MÊS

Por Santa Casa da Misericórdia de Cardigos



CARDIGOS HIDROTERAPIA MELHORA BEM-ESTAR DOS IDOSOS

As quartas-feiras são sagradas para os utentes da Misericórdia de Cardigos. Nesse dia, as dores nas articulações desaparecem e a boa disposição vem à tona, graças às sessões de hidroterapia na piscinal municipal de Mação. Com a orientação da fisioterapeuta da instituição, as aulas semanais permitem melhorar a coordenação, equilíbrio, postura e força muscular. Estes benefícios, segundo Melissa Ramalho, traduzem-se de forma geral na melhoria da “qualidade de vida” dos idosos, como constata o Senhor António Domingos, na fotografia. Prestes a completar os 89 anos, este utente é dos mais assíduos na prática desportiva.

O CASO

Protocolos visam sustentabilidade

UMP Nos últimos meses, a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) assinou quatro protocolos que têm em vista a sustentabilidade e redução de custos das Misericórdias. As parcerias foram estabelecidas no âmbito da Central de Negociações da UMP.

O protocolo formalizado com a empresa de consultoria TerraProjetos (Ver Circular nº 44/2017) prevê a elaboração de projetos agrícolas, agroindustriais e florestais e o desenvolvimento de ferramentas de comunicação (embalagem, ponto de venda, etc.) para produtos agroalimentares, com impacto positivo junto das Santas Casas.

As relações de parceria foram igualmente estreitadas com a empresa Source of Smiles (Ver Circular nº 46/2017), que fornece apoio na área da segurança, medidas de autoproteção, planos de emergência e prevenção de incêndios.

Por sua vez, o protocolo celebrado com o Grupo Vitalino disponibiliza equipamentos e

consumíveis médicos e hospitalares a condições vantajosas para as Santas Casas (Ver Circular nº 47/2017).

Ainda na área da saúde, foi também formalizada uma parceria com o Montepio Geral – Associação Mutualista (MGAM) que vai permitir aos associados do MGAM aceder às unidades de saúde das Misericórdias inseridas na rede AdvanceCare, mediante a apresentação do Cartão Montepio Saúde (Ver Circular nº 48/2017).

Recorde-se que a Central de Negociações é uma linha de serviço da UMP que visa proporcionar condições comerciais capazes de gerar mais-valias e redução de custos para as Misericórdias em diversas áreas de atuação.

Direcionada para a necessidade de assegurar a sustentabilidade financeira das Misericórdias, esta linha de serviço tem vindo a negociar protocolos comerciais em áreas como a banca, medicamentos, produtos hospitalares, automóveis comerciais, produtos de higiene e limpeza,

Central de Negociações é uma linha de serviço que visa proporcionar condições para redução de custos para as Misericórdias

produtos alimentares, telecomunicações etc.

Outro dos objetivos é consultar as Misericórdias para identificar serviços ou produtos que ainda não se encontrem abrangidos nos protocolos celebrados até à data.

Para eventuais esclarecimentos contactar através de gestao.protocolos@ump.pt

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**



Valorizar memórias dos 150 anos de existência

Recordar a história é o mote principal das comemorações dos 150 anos da Misericórdia de São Bento de Arnoia - Celorico de Basto

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Celorico de Basto A Santa Casa da Misericórdia de São Bento de Arnoia - Celorico de Basto completou, em julho de 2017, os seus 150 anos de existência. Para celebrar a efeméride o VM foi ao Mosteiro de São Bento de Arnoia, onde está sedeadada, conversar com a sua provedora acerca das comemorações, sobre a história da instituição e os planos para o futuro que hoje já se escreve.

“Desde o início esta Misericórdia passou por imensas dificuldades”, conta-nos a provedora Maria da Graça Mota. “Tudo começou com um pequeno hospital com quatro camas”.

De facto, a história da Santa Casa de São Bento de Arnoia é uma autêntica “montanha russa”, que se inicia em julho de 1867, através de doação benemérita do Comendador Geraldo José da Cunha, falecido no Rio de Janeiro em 1863. O então “mini-hospital” passou a funcionar em 1868 num pequeno aposento do mosteiro de Arnoia. Curioso é notar que devido à Revolução de “mata-grades” de 1834, o mosteiro estava dividido entre diversos proprietários, já que os bens da Igreja haviam sido confiscados e vendidos em hasta pública. Coube à Misericórdia somente a pequena fração herdada, além de uma dotação de “quatro contos de réis” para ajudar a sua constituição inicial. Só bem mais tarde, em 1982, é que a Santa Casa conseguiria reunir a totalidade do Mosteiro.

Passados poucos anos do seu princípio, em 1918, tem de encerrar as portas devido a dificuldades financeiras, passando nove anos fechado. O que possibilitou a reabertura, que se deu em 1927, foi a doação de duas outras frações

contíguas do mosteiro por António Alves Bastos, em 1921, além de mais 200 contos deixados por Albino Alves Pereira, em 1925.

Até aos anos 60, o hospital experimentou um período de franca expansão. Dobrou a sua capacidade de atendimento, realizando-se mesmo intervenções cirúrgicas por médicos célebres entre as décadas de 30 e 60, como o Dr. José Aroso, o professor Bartolo de Coimbra, ou o Dr. Albino Aroso, este último conhecido por ser o “pai do planeamento familiar” em Portugal, galardoado com a Comenda da Ordem do Mérito de Portugal (1984), com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique de Portugal (1998) e condecorado como Grande-Oficial da Ordem da Liberdade de Portugal (2008).

Nos anos 70, no arrasto da revolução, o hospital viria a ser nacionalizado. Mas a Santa Casa acabou por descobrir outra importante vocação social, desta vez no apoio aos idosos, inaugurando um lar de terceira idade, possibilitado por conta da benemérita Maria Olímpia Teixeira Mota Guedes.

Nos dias que correm a Misericórdia desenvolve ainda um importante apoio à população, especialmente aos idosos, através do serviço de apoio domiciliário, além de manter uma unidade de cuidados continuados de longa duração e de uma unidade de medicina física de reabilitação. Dispõe ainda para os mais novos de uma creche com pré-escolar recentemente remodelada com o apoio do Fundo Rainha D. Leonor.

“Somos muito gratos pelo apoio concedido pelo Fundo Rainha D. Leonor”, confessa Maria

da Graça Mota. “A verdade é que poderíamos ter muito mais capacidade, mas andamos espartilhados pelas nossas dificuldades financeiras”.

A solução encontrada para contornar os problemas? Criatividade. No ano passado a Santa Casa estreou-se no ramo do alojamento local, criando assim mais um apoio à sua sustentabilidade, fazendo uso de um edifício rústico na sua posse, a “Casa das Abegoarias”. O edifício, anexo ao mosteiro, passou de arrumo de alfaias agrícolas para casa de hóspedes. Os turistas podem já reservar os quartos através da internet e o alojamento foi no último ano classificado pelos hóspedes com uma nota nove, numa escala de dez valores.

Para marcar o aniversário de 150 anos, foi feita ainda durante o mês de julho uma recriação dramática pelo Grupo de Teatro Celoricense, da aprovação Régia dos Estatutos, em cerimónia aberta à população celoricense, onde também houve espaço para a música, através da Cooperartes - Academia de Música de Basto.

De seguida foi aberta a exposição “150 anos de memórias”, exposta nos claustros do mosteiro até ao mês de janeiro do próximo ano que conta toda a trajetória da instituição com muitos detalhes. O visitante pode ainda conhecer uma reprodução de um quarto do antigo hospital, além de muitos objetos médico-cirúrgicos pertencentes ao seu espólio.

Tudo bons motivos para o leitor visitar Celorico, pernoitar no concelho e conhecer as suas maravilhas naturais, as suas gentes e as suas instituições, como a Santa Casa da Misericórdia de São Bento de Arnoia. 

Espinho Jornal mensal reúne memórias dos utentes

Os utentes da Misericórdia de Espinho criaram recentemente um jornal mensal que reúne memórias autobiográficas e experiências positivas do seu percurso de vida. O objetivo, segundo nota da instituição, é "promover um sentido de continuidade entre o passado e o presente" e ajudar a "reviver momentos felizes que são esquecidos e sobrepostos por pensamentos associados à doença". A publicação "Recordar é viver" teve a sua primeira edição em julho de 2017 e conta a colaboração da psicóloga e animação sociocultural da instituição.



Bragança Instituições da cidade marcam 3 anos de UCC

A Misericórdia de Bragança assinalou o terceiro aniversário da unidade de cuidados continuados (UCC) com uma iniciativa dedicada às doenças cardiovasculares que uniu utentes das suas respostas sociais e de outras instituições da cidade, nos dias 7 e 8 de setembro. Com o lema "Corações Unidos", a instituição desafiou as entidades a decorar pedaços de madeira que formassem no seu conjunto um coração. Segundo nota informativa, "esta atividade foi um verdadeiro sucesso de colaboração, entreaduza, amizade, inclusão e dedicação".

SOLIDÁRIOS CONSIGO HÁ MAIS DE 21 ANOS

DEIXA A INFORMÁTICA CONNOSCO,
AS PESSOAS PRECISAM DE SI.



GESTÃO IMÓVEIS **NOVO**

CONTABILIDADE ESNL

IMOBILIZADO ESNL

MÓDULO ORÇAMENTOS

LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS
na contabilidade

UNIDADES DE SAÚDE

ORDENADOS

Caixa Geral de Aposentações, Segurança social, Declaração mensal/anual, Relatório Único

UTENTES IPSS

UTENTES CT (CAT)

SOFTWARE MISERICÓRDIAS

PROCESSOS CLÍNICOS

SISTEMA INTEGRADO DE
TESOURARIA

TSR - Utentes
TSR - Bancos
TSR - Associados
TSR - Rendas
TSR - Caixas e Pagamentos a Fornecedores

ASSOCIADOS / IRMÃOS
IPSS

PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA

CONTROLO DE PRESENÇAS

entre outras



ASSISTÊNCIA REMOTA
Via internet

Rua dos Cutileiros, 2684 1º -
Sala 11 - Apartado 1071 EC
4836-908 Lameiras - Guimarães

WWW.TSR.PT



ASSISTÊNCIA TELEFÓNICA
Gratuita

tlm. [+351] 939 729 729
ttf. [+351] 253 408 326 (3L/BA)
fax [+351] 253 408 328

tsr@tsr.pt



INSTALAÇÃO E FORMAÇÃO
Nas vossas instalações



SOFTWARE
IPSS

SECTOR
ECONOMIA
SOCIAL

+ DE 40
APLICAÇÕES

+ DE 900
CLIENTES

100%
CLIENTES
SATISFEITOS

GRÁTIS
DEMONSTRAÇÕES
SEM COMPROMISSO

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 - 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 Email: jornal@ump.pt

No ITAU construímos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA
Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua da Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt

Pernes Festival reúne 15 entidades do distrito

A Misericórdia de Pernes reuniu mais de 400 participantes e cerca de 15 Misericórdias e instituições do distrito no Festival da Terceira Idade - Saberes, Sabores e Tradições. Na quinta edição, todos os participantes se apresentam com trajes de outros tempos e, segundo nota da instituição, não faltaram momentos de degustação e animação como "danças, cantares e iguarias gastronómicas da região". A iniciativa integrou-se no âmbito das comemorações do Dia Mundial do Idoso e teve lugar a 29 de setembro na Quinta da Tufeira, em Pernes.

FOTO ARQUIVO VM



Estômbar Entrega de viatura pela autarquia

A Misericórdia de Estômbar recebeu uma viatura para transporte de pessoas em deslocamentos rápidos e serviços, no âmbito de um protocolo assinado com a Câmara Municipal de Lagoa. Na cerimónia de entrega da viatura, o provedor Vítor Santos agradeceu o apoio da autarquia que, segundo nota do município, "contribuirá para uma melhor funcionalidade dos serviços na assistência permanente aos mais necessitados". Na sequência deste protocolo, foi também entregue em setembro 2014 uma viatura comercial para o transporte de mercadorias.

Maria Amélia Ferreira

‘Transformar conhecimento em diferencial competitivo’

Entrevista A provedora de Marco de Canaveses foi distinguida com o Prémio Consagração de Carreira Dona Antónia Adelaide Ferreira

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Foi-lhe atribuído o Prémio Consagração de Carreira Dona Antónia Adelaide Ferreira pela forma como tem sabido articular a atividade profissional com o serviço público e dedicação à comunidade. Como tem sido possível articular esses dois universos?

A possibilidade de articular e potenciar estes dois universos, enquanto áreas complementares naquilo que é a minha visão, permite colocar o conhecimento ao serviço da sociedade para deixar como legado um mundo melhor. Isto, conforme referi no discurso da cerimónia de entrega do Prémio que me foi atribuído, faz-se através da intervenção nos muitos lugares através dos quais vivemos e nas redes de relações que possibilitam o movimento dentro e entre lugares e da solidariedade. E este foi o paradigma de vida da D. Antónia Ferreira, que transponho para a minha vida entre os lugares e movimento entre eles: a universidade (conhecimento), a misericórdia (solidariedade) e a casa (família).

Em que ponto da sua carreira percebeu que poderia articular esses dois universos: Misericórdia e universidade?

A minha atividade profissional de já 40 anos (inicie a atividade docente como monitora de Anatomia, na Faculdade de Medicina da

Universidade do Porto em 1977) no ensino e na investigação científica permitiu-me adquirir competências transversais em áreas nucleares que desenvolveram um potencial único de estruturação de uma visão de intervenção na sociedade. Mais recentemente, em 2014, assumindo a direção de uma grande instituição de ensino superior, a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, desenvolvi as ligações interinstitucionais ao nível do ensino, da investigação e da transferência de conhecimento, a nível nacional e internacional, cruzando-as com a área da responsabilidade social, onde me enquadro de modo acrescido, desde 2012, enquanto provedora da Santa Casa da Misericórdia de Marco de Canaveses. Tenho tido o privilégio de exercer atividades que me permitiram o desenvolvimento simultâneo do pensamento científico e solidário.

D. Antónia Adelaide Ferreira foi, por muitos, descrita como uma mulher de coragem e espírito de iniciativa à frente do seu tempo. Uma empreendedora, como hoje se diz. De que forma se revê no seu exemplo de vida e tenacidade?

Na minha vida tive grandes oportunidades que, tal como a D. Antónia Ferreira, aproveitei no sentido de poder intervir ativamente na socieda-



Transformar o conhecimento em valor e em diferencial competitivo é o grande desafio que se apresenta no novo cenário de alta competitividade do mundo global

Numa estrutura de inovação e economia social, como é a Misericórdia enquanto lugar que cuida de uma população frágil, este é um desafio ainda maior

D. Antónia Adelaide Ferreira, a Ferreirinha, nos situa no espaço da humanidade e num território sem tempo. Sinto-me muito honrada em me ter sido atribuído este Prémio

Esta filosofia tem-me servido várias vezes de exemplo para aplicar no terreno o que se espera da responsabilidade social das instituições no cumprimento dos valores

Sinto-me muito honrada em me ter sido atribuído este Prémio de Consagração de Carreira, onde a Misericórdia – lugar de solidariedade – é reconhecida como exemplo de legado

volvi uma visão muito orientada para a ligação à comunidade, e às instituições da economia social. E, no fim e princípio, a casa-família. Também aqui me revejo no exemplo de vida da D. Antónia Ferreira. Na casa-família criam-se as bases. Esta filosofia tem-me servido várias vezes de exemplo para, no decorrer do meu trabalho, aplicar no terreno o que se espera da responsabilidade social das instituições no cumprimento dos valores. Permitam-me, nesta entrevista, tal como na cerimónia de entrega deste prémio, citar o líder do Facebook, Mark Zuckerberg que alerta para necessidade de definir um novo contrato social para a nossa geração através da criação de um mundo onde toda a gente tem um propósito e ter um propósito é quando as pessoas sentem que fazem parte de algo maior do que elas próprias, que têm algo melhor para trabalharem. O propósito é o que cria a verdadeira felicidade. É a criação deste propósito para as pessoas, nas diferentes áreas em que intervenho, que permite que me reveja no exemplo de vida e tenacidade da D. Antónia.

Como procura manter vivo o legado de D. Antónia Adelaide Ferreira na região, enquanto provedora da Misericórdia de Marco de Canaveses?

D. Antónia movia-se dentro e entre lugares. Cuidou a vinha e criou um legado que ainda hoje celebramos: o Douro, as Quintas, o Vinho do Porto. Mas criou outro legado, de ordem imaterial, que é o cuidar dos mais desprotegidos. Transformar o conhecimento em valor e em diferencial competitivo é o grande desafio que se apresenta no novo cenário de alta competitividade do mundo global. Numa estrutura de inovação e economia social, como é a Misericórdia enquanto lugar que cuida de uma população frágil, este é um desafio ainda maior mantendo o cumprimento de um legado material e imaterial. Pensar o legado da Misericórdia (ao longo de 5 séculos), pensar o legado da D. Antónia (2 séculos) é reconhecer a rede que une todos estes legados. Estes legados são da ordem dos valores. É na área da saúde e da responsabilidade social que me movimento enquanto provedora. Ao serviço dos marcoenses, em programas de intervenção comunitária, no apoio à criação de uma cultura de apoio integrado ao envelhecimento, em programas de literacia para a saúde, em criar um lugar de referência do cuidar para as pessoas de Marco de Canaveses. Isto será a comparação possível com o legado da D. Antónia Ferreira, que me foi reconhecido na atribuição deste prémio.

Como resume portanto a distinção que lhe foi atribuída?

Conforme conclui a minha intervenção no dia de atribuição do Prémio, a capacidade de realização é uma característica pessoal, que se desenvolve no movimento entre a família e o território social, alicerçado num quadro de valores. É isto que é corporizado neste prémio que, celebrando a D. Antónia Adelaide Ferreira, a Ferreirinha, nos situa no espaço da humanidade e num território sem tempo. Sinto-me muito honrada em me ter sido atribuído este Prémio de Consagração de Carreira, onde a Misericórdia – lugar de solidariedade – é reconhecida como exemplo de legado.

Espírito de tolerância e fraternidade

Condolências Foi com profundo pesar que a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) tomou conhecimento do trágico falecimento do bispo do Porto, D. António Francisco dos Santos. Em carta de condolências enviada para a Conferência Episcopal Portuguesa e para Diocese do Porto, a União destaca “o desaparecimento de uma figura ímpar da sociedade portuguesa que soube dar voz aos ‘sem voz’ na procura da salvaguarda e defesa da dignidade humana em favor dos mais pobres e desprotegidos”.

D. António Francisco dos Santos, lê-se na missiva, “soube guiar o povo de Deus como Pastor ao dedicar a sua vida ao serviço da Igreja portuguesa, com especial ênfase tanto como Bispo de Aveiro, como Bispo do Porto e que fora eleito para presidir a Comissão da Pastoral Social e Mobilidade Humana da Conferência Episcopal Portuguesa”.

Na carta assinada pelo presidente da UMP em nome dos restantes corpos sociais da UMP, é destacada a “capacidade de diálogo e compreensão pelas causas sociais, e por isso mesmo a sua particular devoção às Santas Casas e às suas causas. Não nos devemos esquecer do legado que deixa à Igreja Portuguesa e à cidade do Porto em particular quando afirmou ‘Porto não é um monumento, é alma, vida e gente’, sendo um homem do diálogo permanente e de inclusão.

“D. António foi um dos pilares fundamentais na defesa de vivência do ecumenismo, promoveu vários congressos, simpósios, jornadas e encontros, quer em Aveiro, quer na cidade do Porto, em verdadeiro espírito de fraternidade e de solidariedade no sentido de partilhar verdadeiros sentimentos de paz e harmonia para bem da Humanidade.

D. António, sendo um Homem de uma inteligência, sabedoria e cultura ímpares do nosso país, deixa um legado cultural e espiritual do Homem de uma fé inabalável na defesa das causas da Igreja pela preferência primordial pelos mais desfavorecidos da sociedade em que vivemos.

Em meu nome pessoal e, em nome dos órgãos sociais da União, associamo-nos às cerimónias de exéquias de D. António, invocando Nossa Senhora da Misericórdia para que o acolha sob o seu manto protetor e o leve à presença do Salvador para que receba no reino celeste.”

de com o objetivo de cuidar as pessoas e tornar este mundo melhor. Isto faz-se ganhando o sentido do mundo, ainda mais numa sociedade global. Tomando como referência o saber fazer e o saber pensar de D. Antónia Ferreira para o que eram os tempos em que viveu, numa época de globalização podemos afirmar que era uma mulher do mundo já no século XIX, exemplo de empreendedorismo. Fazia o que ainda discutimos no século XXI – o lugar das mulheres na sociedade e a constituição de legados.

Ainda sobre o que foi o exemplo de D. Ferreirinha, que legado gostaria de deixar?

A universidade permitiu-me ganhar a visão do mundo e perceber que é para esse novo mundo que precisamos trazer a educação, neste caso, dos futuros médicos, integrando sempre a humanização, desenvolvendo o domínio dos valores. A Misericórdia representa uma ação coletiva que configura a solidariedade social. A articulação destes dois lugares tem-me servido de inspiração para, no decorrer do meu trabalho enquanto provedora da Misericórdia de Marco de Canaveses e diretora da FMUP, aplicar no terreno o que se espera da responsabilidade social das instituições, no cumprimento dos valores. Neste sentido, nos últimos anos desen-

40 anos a servir as instituições de solidariedade social.



Com mais de 40 anos de história, a Sogenave compra, vende e distribui por todo o território nacional (plataformas em Lisboa, Porto, Viseu, Covilhã, Portimão, Funchal, Ponta Delgada e Terceira) uma vasta gama de produtos alimentares (mercearia, bebidas, frutas e legumes, carne e peixe) e não alimentares (plásticos, papéis, detergentes, palamenta, fardamento, equipamento de cozinha) de alta qualidade.

Adicionalmente, não passando pela via da concessão a uma empresa externa, prestamos o serviço de gestão de ementas, elaboramos projetos de cozinhas e lavandarias, e respetiva montagem, bem como o fornecimento de todos os equipamentos.

A nossa missão é ajudá-lo na sua missão de chegar a quem precisa.



SOGENAVE - Sociedade Geral de Abastecimentos à Navegação e Indústria Hoteleira, S.A.
www.sogenave.pt

LISBOA: 215 800 496 | 912 920 079 PORTO: 220 406 925 | 915 906 049 VISEU: 232 430 470 | 916 320 594
COVILHÃ: 275 320 600 | 967 125 755 ALGARVE: 282 484 009 | 915 508 125
MADEIRA: 917 175 381 SÃO MIGUEL: 296 960 550 | 913 058 680 TERCEIRA: 910 847 362



BFOOD – Alimentação Natural Adaptada O desafio de Nutrir os Senhores

Purés

Papas de Cereais

Purés de Fruta

Água Gelificada

Modulares Nutricionais



www.bfood-ana.pt // N° Verde: 800 209 370

PalmeiroFoods
natural solutions



Segredo das Misericórdias foi 'innovar sempre'

As Misericórdias foram tema de um colóquio realizado em Alcobaca, que evocou também o papel fundador da Rainha D. Leonor

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Alcobaca O “segredo” das Santas Casas da Misericórdia, que contam já com 500 anos de história, foi, é e será o “innovar sempre”, percebendo e interpretando o tempo em que vivem e atuando de acordo com as necessidades de cada época. Esta foi uma das conclusões de um colóquio, realizado no passado dia 23 de setembro, em Alcobaca, organizado pela Misericórdia, em parceria com a Câmara e a Associação Amigos do Mosteiro de Alcobaca (AMA), onde se debateu o passado, o presente e o futuro dessas irmandades.

“As Misericórdias representam uma âncora para as comunidades e para as pessoas que recorrem a elas. Estão ali. São um seguro, um instrumento de segurança que o setor privado não pode dar e que o público nunca conseguiu assegurar”, afirmou o presidente da União das Misericórdias Portuguesas durante o evento.

Manuel de Lemos lamentou, por isso, alguns “sobressaltos” que, ao longo dos anos, têm surgido na relação entre os vários governos e o setor social, ao qual “só se recorre apenas enquanto o Estado não chega lá”, como se estas instituições

“fossem descartáveis, de validade reduzida ou simplesmente toleráveis”. A título de exemplo referiu a questão dos cuidados continuados. “Se se entrega esta área ao setor social, não se pode continuamente ameaçar com a nacionalização ou, pior, manter as unidades em permanente asfixia financeira”, defendeu.

Apesar desses “sobressaltos”, José Silva Peneda, ex-presidente do Conselho Económico e Social que atualmente preside à Mesa da Assembleia Geral da UMP, acredita que as instituições do setor social irão reforçar a sua importância no futuro, afirmando-se como “um fator de esperança com vista a uma sociedade mais justa”.

Numa intervenção onde falou sobre economia social, Silva Peneda referiu alguns números que ilustram o peso que este setor já tem em Portugal, abrangendo cerca de 61 mil instituições, que representam 4% da produção

nacional, 6% do emprego remunerado e mais de 230 mil postos de trabalho.

“Ao longo do tempo, as instituições da economia social têm sabido aliar lucratividade e a solidariedade, têm criado empregos de qualidade e reforçado a coesão social, económica e territorial”, afirmou aquele economista, apontando as Misericórdias como “um caso especial de instituições sociais”. Porquê? Porque, entre outras razões, “agem para fora, para os que mais precisam”, e pela forma como conseguiram manter-se “vivas” e “úteis” ao longo de mais de 500 anos. “Há nas Misericórdias um passado de inovação, porque, percebendo o tempo em que estavam a viver, souberam interpretar e atuar de acordo com as necessidades de cada época”, sublinhou o dirigente.

Sobre o futuro do setor social em geral e das Misericórdias em particular, tanto Manuel de Lemos como Silva Peneda se manifestaram convictos este setor vai ter uma importância acrescida, numa sociedade que se debaterá com problemas relacionados com o envelhecimento e com mudanças profundas ao nível, por exemplo, da criação de valor e do mercado de trabalho, por força da evolução tecnológica.

Focando a questão demográfica, Manuel de Lemos defendeu que é necessário “olhar o envelhecimento como um todo” e “mudar o paradigma do apoio domiciliário”, que deve ter como base a residência do utente e “assentar não só na satisfação das necessidades básicas, mas também na segurança e na diminuição dos riscos médicos e, sobretudo nos afetos”.

Por seu lado, Silva Peneda frisou que a evolução das sociedades permitirá o surgimento de “muitas oportunidades de novos empregos e aumentos significativos de níveis de produtividade”, mas, alertou, “há que contar com o reverso da medalha, que tem a ver com eventuais aumentos de desigualdades salariais e os riscos associados à diferenciação no acesso à proteção social”. Será aí que as instituições ligadas à economia social podem, no entender do economista, desempenhar “um papel muito relevante na construção de respostas relacionadas com o emprego, a inclusão, a luta contra a pobreza, a diminuição das desigualdades, a aprendizagem ao longo da vida e o acesso a serviços de qualidade”.

“O Estado, seja quem for o governo, não pode de maneira nenhuma ignorar as Misericórdias. Quinhentos anos de sobrevivência e de serviço têm de ser acarinhados, até porque o problema dos afetos não pode ser resolvido pelo Estado”, disse, por sua vez, Rui Rasquilho, presidente da AMA.

Por seu lado, Paulo Inácio, presidente da Câmara de Alcobaca, realçou também a capacidade de inovação que as irmandades têm relevado ao longo dos séculos, mantendo, contudo, “dogmas que foram vitais para a sua sobrevivência: os valores do humanismo e o auxílio ao próximo”.

No final do colóquio, foi descerrada uma placa toponímica na Rua da Misericórdia, em Alcobaca, que passa também a ter inscrito o nome da Rainha D. Leonor de Lencastre, fundadora das Misericórdias. Houve ainda lugar para a visita às instalações da irmandade de Alcobaca, que, segundo revelou o seu provedor, João Carreira, está a preparar projetos para a substituição da frota automóvel por veículos elétricos e a criação de ateliés destinado não só aos utentes da instituição mas também a outros seniores do concelho.

No final do colóquio, foi descerrada uma placa na Rua da Misericórdia que passa também a ter inscrito o nome da Rainha D. Leonor

EM AÇÃO

**Vila Flor
Apresentar
o potencial
do concelho**

A Misericórdia de Vila Flor participou na XIV Edição da Feira Terra Flor com uma exposição de fotografias de utentes e uma apresentação dos serviços da farmácia. A participação da Santa Casa no certame visou segundo o provedor Quintino Gonçalves dar a conhecer as "potencialidades do concelho" e apresentar as respostas sociais junto da comunidade. Organizada pelo município, a mostra procurou igualmente divulgar a atividade económica do concelho através da apresentação e venda de produtos locais, entre os dias 23 e 27 de Agosto.

**Vila do Conde
Utente volta
a ser campeão
de parahóquei**

O atleta Joaquim Pereira voltou a representar a Misericórdia de Vila do Conde com "competência, dedicação e orgulho" na Seleção Nacional de Parahóquei. A equipa sagrou-se campeã, pela segunda vez consecutiva, no Campeonato da Europa de Parahóquei, em Amesterdão. Segundo nota informativa, a repetição do êxito conquistado em Londres, em 2015, vem confirmar o "esforço, empenho, dedicação e entrega de todos" e, em particular, a participação ativa do utente do Centro de Reabilitação Prof. Doutor Jorge Azevedo Maia.

**Artesanato sai à
rua para valorizar
utentes do Pisão**

O objetivo da iniciativa foi valorizar o trabalho desenvolvido pelos utentes com doença mental e promover a sua integração na sociedade

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Cascais Os utentes do Centro de Apoio Social do Pisão (CASP) deram mais uma vez provas do seu talento e criatividade numa exposição de artesanato aberta à comunidade, entre os dias 7 e 9 de setembro. A inauguração da mostra "A Arte fora de portas" ficou marcada por um espetáculo de cor e movimento em pleno centro histórico da vila, na presença de colaboradores

e dirigentes da Misericórdia de Cascais, amigos e representantes locais.

"Quisemos dar uma oportunidade de visibilidade a estas pessoas que fazem um trabalho maravilhoso. São coisas simples que mostram que é possível e nos tornam mais dignos. Este é o coração da nossa missão", referiu a provedora e anfitriã da cerimónia, Isabel Miguéns.

Em seu redor, cidades imaginárias e bailarinas de papel reciclado desafiam os limites da imaginação e da gravidade com posições improváveis para o comum mortal. "Esta é apenas uma das atividades que desenvolvemos para promover a autoestima e qualidade de vida dos utentes", explica a responsável pelo serviço de terapia ocupacional, Filomena Pereira, referindo-se às bailarinas criadas no ateliê de

"papietagem". A participação dos utentes nesta tarefa passa pela modelagem da pasta de papel, secagem e decoração das peças.

No caso dos residentes mais dependentes, as conquistas são proporcionais aos obstáculos. Implicam paciência e dedicação dos monitores mas traduzem-se em resultados "muito gratificantes", como nos explica a animadora socio-cultural, Cláudia Tias. "É um trabalho precioso porque todos conseguem participar, desde os mais dependentes, que amassam a pasta de papel, aos que têm melhor motricidade fina e pintam dentro dos contornos".

O resultado final está à vista: mais de vinte mandalas em cores vibrantes que dão vida às paredes da sede da Misericórdia. E que dentro de alguns meses, por sugestão da provedora, "poderão vir a decorar as nossas árvores de natal".

Na tarde de 7 de Setembro, o mote da festa - "Arte fora de portas" - foi levado muito a sério pelos utentes que integram o grupo de dança "Tok Solar". Com orientação da monitora Paula Guerreiro, Miguel, Ana, Teresa, João e Davidson desfilaram figurinos da sua autoria, deixando um rasto de cor e boa disposição nas ruas mais emblemáticas da vila. "Correu bem, ensaiámos durante uma semana", comentou no final Davidson Semedo, residente no CASP.

A orientação dos monitores é determinante para motivar e transmitir novos saberes, em



Cascais A inauguração da mostra "A Arte fora de portas" ficou marcada por um espetáculo de cor e movimento no centro histórico da vila

qualquer uma das atividades desenvolvidas pelo serviço de terapia ocupacional. Seja na tecelagem, jardinagem, culinária ou lavanderia, há uma equipa que todos os dias procura novas estratégias de valorização e promoção da qualidade de vida dos utentes, merecendo, como tal, o reconhecimento do presidente da autarquia, Carlos Carreira. "É preciso ter perceção da capacidade, dedicação e grande dimensão humana de quem está junto deles e os conseguem motivar para estes trabalhos".

A reabilitação psicossocial, como define a terapeuta ocupacional Maria João Nogueira, passa por valorizar e abrir a instituição à comunidade, "para que as pessoas percebam que eles podem integrar o quotidiano e dar-lhes espaço para mostrar coisas bonitas e com qualidade".

A expressão de felicidade e orgulho no rosto dos utentes, depois de uma atuação bem-sucedida" é a prova de que quando a arte sai à rua todos ganham com isso, em particular os protagonistas. "Gostei muito deste bocadinho, tem de ir lá visitar-nos", disse Teresa, na despedida.

O objetivo da iniciativa "A Arte fora de portas" foi valorizar o trabalho desenvolvido pelos utentes com doença mental e promover a sua integração na sociedade, com animação de rua e atividades culturais e artísticas na sede da Misericórdia. 

Evoramonte Prevenir AVC com rastreios gratuitos

A Misericórdia de Evoramonte promoveu uma campanha de prevenção do AVC, aberta a toda a população, que incluiu rastreios gratuitos de colesterol, glicémia, triglicéridos e tensão arterial. Seguindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde, a Santa Casa ajudou a população a controlar fatores de risco como a hipertensão arterial, fibrilação auricular, colesterol elevado, tabagismo e obesidade. Os rastreios decorreram a 29 de setembro e incluíram aconselhamento e posterior encaminhamento pelos profissionais de saúde.



Canha Evocar tradições no aniversário da instituição

A Misericórdia de Canha assinalou o 401º aniversário com uma feira à moda antiga e um festival de folclore que reuniu colaboradores, órgãos sociais e comunidade. Pelo quarto consecutivo, a vila vestiu-se a rigor para recriar uma feira que trazia a Canha agricultores e artesãos de todo o concelho e "como nos tempos antigos a animação não faltou". Ao longo do dia, os participantes trajados a rigor apresentaram os seus produtos e peças de artesanato e a "Santa Taberna" conquistou o paladar dos visitantes com petiscos de época.



Economia social Manuel de Lemos falava durante sessão temática do congresso nacional

Disponibilidade para cooperar é séria e rigorosa

Évora A participação do setor social "na prestação de cuidados de saúde dentro do SNS é a melhor e mais eficaz forma de o defender, de defender os cidadãos, sobretudo os mais desfavorecidos e necessitados e, em última análise, criar um Portugal mais justo, mais desenvolvido, mais inclusivo e mais coeso". A afirmação foi feita pelo presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) durante a quarta sessão temática do Congresso Nacional de Economia Social. Foi em Évora no dia 8 de setembro.

Diante de uma audiência repleta de representantes de diversas famílias da economia social, Manuel de Lemos proferiu uma conferência na qual afirmou não reduzir "o SNS ao serviço público de saúde". Assumindo-se como um "defensor do SNS", o presidente da União destacou que "a diversidade da natureza jurídica, doutrinal ou social não deve servir de estorvo à unidade da missão mas, antes, ser valorizada ao serviço da causa comum, e tanto mais o será quando, como tal poder ser, adequadamente assumida e participada".

Manuel de Lemos defendeu que "todos os setores devem participar ativamente e em cooperação conjugada no desenvolvimento de serviços que garantam o exercício de direitos universais" e, neste sentido, afirmou que a "disponibilidade de cooperação das instituições de economia social é uma disponibilidade séria, rigorosa, competente, assente num conjunto de princípios e valores que resultam da sua natureza e vocação histórica, na consciência efetiva de que estamos perante direitos-deveres dos cidadãos e das instituições".

A conferência do presidente da UMP decorreu no âmbito de um programa dedicado ao tema "Economia Social: das pessoas, com as pessoas". Esta foi a quarta e última sessão temática organizada no âmbito do primeiro Congresso Nacional de Economia Social. A sessão final deste encontro está marcada para o próximo mês de novembro em Lisboa. A iniciativa visa, entre outros objetivos, reforçar o setor da economia social no plano institucional, legal e organizacional promovendo o reforço do seu papel na economia e na sociedade portuguesa. 

EM AÇÃO

**Amadora
Encontro
para partilhar
boas práticas**

A Santa Casa da Misericórdia da Amadora vai promover, no dia 20 de outubro um evento subordinado ao tema "Evento Cuidados Integrados _Comunidades. com Fibra". O objetivo desta iniciativa, segundo nota da instituição, é partilhar boas práticas nacionais e internacionais, promover a reflexão e partilha sobre o presente e futuro da intervenção comunitária, promover e reforçar o trabalho colaborativo e em parceria e apresentar e divulgar instrumentos de comunicação e disseminação de boas práticas.

**Montemor-o-Novo
Evento para
valorizar laços
de afeto**

A Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Novo promoveu mais uma edição da Festa da Família. O evento decorreu no pavilhão dos Bombeiros Voluntários e reuniu utentes, colaboradores, dirigentes e familiares. Segundo nota enviada pela instituição, "valorizar laços que vão muito para além dos laços de sangue foi o mote para esta festa que juntou à mesma mesa cerca de duas centenas de pessoas". A animação foi assegurada pelo Rancho Folclórico e Regional do Seixo.

**Idosos ganham 'Asas nos Pés'**

A propósito de um intercâmbio com uma associação de Almada, utentes da Misericórdia da Maia sobrevoaram o país entre Porto e Lisboa

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Maia A maior parte das pessoas sonha voar em criança mas não chega a concretizar esse objetivo. Os utentes da Misericórdia da Maia, pelo contrário, de tanto sonhar ganharam "Asas nos Pés", sobrevoando o país entre Porto e Lisboa, no dia 6 de setembro. O convite partiu da Associação Alma Alentejana, que promoveu o batismo de voo e intercâmbio entre as duas instituições.

Os utentes do Lar Prof. Doutor José Vieira de Carvalho, na Maia, seguiram viagem para Lisboa, depois de receberem a visita dos compatriotas almadenses, em maio deste ano. Que alegria ver as casas pequeninas lá em baixo e o sol brilhar no meio das nuvens, diz-nos uma utente do centro de dia. "Já tinha andado de mota, trator, carro, barco, bicicleta de pedal, só faltava andar de avião", conta divertida Lurdes Alves.

Depois de muito palmilhar no Aeroporto Humberto Delgado, as pernas pedem descanso mas a mente não sossega. A ânsia de experienciar novas aventuras supera as dores nas articulações e pés doridos. "É isto que os mantém ligados à vida, pequenos projetos e novos estímulos como passeios ao ar livre, ateliês de trabalhos manuais e jogos interinstitucionais", explica o diretor técnico do lar, Nuno Magalhães.

Depois de uma pausa para café, chega o momento por que todos anseiam: o passeio de autocarro pela capital rumo à margem sul do Tejo. "Bom dia, sejam bem-vindos, é um prazer vê-los a todos", saúda o presidente da associação Alma Alentejana, José Moutela.

O papel de guia turístico é assumido pelo Senhor Armando, da associação almadense, que retribui a visita pela cidade do Porto, descrevendo com detalhes as praças e avenidas por onde passamos. "Esta é a avenida [da Liberdade] onde se fazem as marchas populares, semelhante aos vossos Aliados". "Quando ainda tinha árvores", acrescenta com pesar uma das idosas.

A poucos minutos do burburinho de Lisboa, espera-nos um lugar de visita obrigatória para os amantes de natureza e património. Trata-se do miradouro do Convento dos Capuchos, de-

bruçado sobre a extensa linha de costa atlântica, que tanto orgulha os almadenses.

A brisa marítima abre o apetite para um almoço de inspiração alentejana, onde não falta um caldo rico em coentros e a sericaia polvilhada de canela. "A diferença aqui está nos coentros", brinca o presidente da associação, José Moutela. Os anfitriões de alma alentejana sabem como receber os amigos em sua casa: sabores apurados, boa disposição e música de intervenção na despedida. Tudo isto na companhia dos dirigentes da associação criada em 1996 e dos presidentes das juntas de freguesia de Almada, Laranjeiro e Feijó.

Fazendo jus à tradição marítima do município, José Moutela convida ainda o grupo a rumar à frente ribeirinha de Cacilhas, onde é possível conhecer a Fragata D. Fernando e Glória, última nau da Carreira da Índia, que durante mais de três séculos fez a ligação com a antiga colónia.

"A nossa cidade está de braços abertos para vos receber", diz enquanto se posicionam para uma fotografia de grupo. Chegámos entretanto ao Cristo-Rei, um dos ex-libris da cidade.

Apesar do sol escaldante, a Dona Maria Albina Ferreira não perde a oportunidade de lançar o olhar ao Tejo, atravessando o caminho de gravilha a todo o custo. "Esta utente tem uma



Batismo de voo Os utentes da Misericórdia da Maia seguiram viagem para Lisboa depois de receberem a visita dos compatriotas almadenses

motivação fora de série, nem dorme na véspera dos passeios”, segundo o responsável pelo lar.

O diretor técnico e as colegas – animadora cultural, psicóloga e ajudante de lar – que acompanham o grupo no batismo de voo não têm mãos a medir entre as idas à casa de banho, as dificuldades de locomoção e os protestos com o cansaço. Mas acedem aos pedidos que se atropelam com palavras doces e uma paciência infinita.

A dedicação é retribuída com elogios vários às instalações do lar, que se assemelha a uma “pequena quintinha, com jardim e animais”, e aos cuidados da equipa de 70 colaboradores. “Esta menina é o espetáculo da nossa casa. É a nossa menina mais linda”, diz Teresa de Jesus, referindo-se a uma das colaboradoras mais antigas do lar, Armanda Ribeiro.

No final do dia, o sorriso estampado no rosto da maioria das utentes compensa a noite mal dormida e a logística envolvida neste tipo de passeios. “A visita foi fantástica e permitiu estimular o convívio entre todos”, constatou Nuno Magalhães. Entre os utentes da Santa Casa (lar, centro de dia e apoio domiciliário), por um lado, e os idosos da Alma Alentejana, por outro.

A partida foi por isso um ‘até já’ com regresso prometido, para que outros utentes possam também desfrutar da experiência que deixou boas recordações em terra e no ar. **VM**

Fundão Espetáculo solidário para renovar o lar

A renovação da mais antiga resposta social da Misericórdia do Fundão foi mote para a realização de um mote para a realização de um concerto solidário no dia 23 de setembro. O espetáculo “Fado Solidário” foi preenchido com as atuações da fadista Raquel Peters e da orquestra de cordas da Academia de Música e Dança do Fundão e visou angariar fundos para renovar o mobiliário do lar de idosos, construído em 1913. Segundo o provedor Jorge Gaspar, esta iniciativa visa dotar a estrutura residencial de “melhores condições e maior qualidade” para utentes e trabalhadores.



Ourique Romaria para preservar história local

A Santa Casa da Misericórdia de Ourique voltou este ano a promover a tradicional Romaria de Nossa Senhora da Cola. Centenas de romeiros e visitantes estiveram nesta localidade do distrito de Beja nos dias 7 e 8 de setembro para as celebrações que, segundo nota da instituição, “confundem-se com a história de todos nós em várias gerações”. Além dos momentos litúrgicos, a iniciativa ficou marcada por festividades animadas por músicos locais. Esta romaria, segundo a nota, representa “locais de fé” que importa preservar.

Nove Misericórdias nas jornadas do património



Jornadas europeias Esta iniciativa tem a coordenação da Direção Geral de Património Cultural

Nove Misericórdias associaram-se à edição 2017 das Jornadas Europeias do Património em torno do tema “Património e Natureza”

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Património Nove Misericórdias associaram-se às Jornadas Europeias do Património, entre 22 e 24 de setembro, com exposições, visitas-guiadas, recriações históricas e conferências em torno do tema “Património e Natureza”. Na edição de 2017, as entidades envolvidas foram desafiadas a explorar a relação entre as pessoas, comunidades, lugares e a sua história.

Em Braga, os visitantes foram convidados a conhecer o património da Misericórdia a partir de uma exposição de pintura e visitas encenadas a um dos ex-libris do barroco na cidade, com o apoio da autarquia e do Grupo de Teatro Mala d’Arte. A descoberta deste período áureo na história da cidade foi mote para a Santa Casa reunir obras de referência da pintora Josefa de Óbidos – onde se incluem obras das congéneres de Óbidos e Peniche – e dar a conhecer aspetos menos conhecidos da história do Palácio do Raio.

As parcerias locais estão também na génese da exposição apresentada no Museu da Misericórdia do Porto. A instalação “Body Space – Espaço Corpo” resulta de uma colaboração

formalizada com a Fundação de Serralves, em outubro de 2016.

Da mesma forma, em Viseu a Santa Casa contou com o apoio de um museu de referência nacional – Museu Grão Vasco – para inaugurar uma nova ala de música sacra no Museu Tesouro. A abertura ao público do novo espaço contou com a presença de investigadores e músicos como António Ferreira, Sandra Araújo (canto gregoriano), António Simões (órgão de tubos), Margarida Ferreira e Carlos Lopes (canto lírico e órgão).

Noutras localidades, a efeméride foi assinalada com percursos orientados pelo património arquitetónico religioso das Santas Casas. A Igreja e Claustros do Convento Santa Maria da Caridade, no Sardoal, e o Convento de Santo António, no Crato, estiveram abertos ao público para visitas e a Capela de Santa Cruz, na Covilhã, acolheu visitas e outras atividades culturais.

A valorização da relação entre a natureza e o património passou igualmente pela recriação histórica de costumes e pela homenagem ao espaço urbano. O Espaço Museológico da Santa Casa de Seia convidou a população a participar na tradicional desfolhada de setembro, com o apoio do Museu Etnográfico, e o Museu da Misericórdia de Coimbra dedicou uma exposição aos chafarizes e fontes históricas da cidade.

Mais a sul, o Centro Social e Cultural da Misericórdia de Aldeia Galega da Merceana recebeu uma conferência e um ateliê de arqueologia, com organização da Associação Cultural do Concelho de Alenquer. **VM**



Arquivo ‘abre portas a um sem número de temas para teses’

Em Faro, dezenas de documentos, pergaminhos, fotografias e outros registos estão, desde Maio, disponíveis para ser consultados

TEXTO **NÉLIA SOUSA**

Faro Dezenas de documentos em papel, pergaminhos, fotografias e outros registos estão, desde Maio deste ano, disponíveis para ser consultados e estudados por investigadores e curiosos em geral que queiram aprofundar um pouco mais acerca da história da Santa Casa da Misericórdia de Faro.

Conhecer um pouco mais sobre a história de uma das Misericórdias mais antigas do país

é agora mais fácil, uma vez que já se encontra disponível no edifício da Santa Casa da Misericórdia de Faro, e no site do município da capital algarvia, um dos mais ricos espólios documentais do concelho.

O inventário do arquivo histórico da Misericórdia de Faro é o resultado de dois anos de intenso trabalho realizado pelo arquivista municipal Tiago Barão, em colaboração com a diretora do Arquivo Distrital de Faro, Luísa Pereira. A apresentação pública deste inventário aconteceu no passado mês de maio, no âmbito do aniversário da Misericórdia de Faro e resulta do protocolo celebrado entre a Santa Casa, o Arquivo Distrital de Faro e a Câmara Municipal de Faro.

Segundo Tiago Barão, “inicialmente foi feita uma avaliação do estado da documen-

tação ao nível da organização, conservação e armazenamento.” Um trabalho árduo dado que alguns documentos se encontravam dispersos. “Encontramos muita documentação avulsa, amontoada em caixas e esse foi o trabalho maior”, diz.

Organizar todos os documentos de forma lógica foi uma tarefa morosa que levou Tiago Brandão a deslocar-se uma a duas vezes por semana à instituição. Tendo sido uma das pessoas que mais horas passou junto de toda esta documentação coloca-se a pergunta: trata-se mesmo de um espólio valioso? O arquivista é perentório: “Não podemos quantificar o valor em si porque a documentação não está estudada. O maior valor está aí, no facto de ser documentação que não está estudada. Nós próprios não sabemos o que lá está.”

Certo é que o arquivo tem um grande valor do ponto de vista histórico. Ali podemos encontrar uma grande quantidade de documentação que ajuda a perceber a história da Santa Casa de Faro e também o funcionamento da instituição na região. “É uma ferramenta muito útil que pode ajudar a conhecer a história do concelho e do próprio distrito”, revela Tiago Barão.

Composto por quatro fundos documentais: Misericórdia de Faro, Apostolado da Oração, Junta Hospitalar e Centro de Assistência Social de Faro o histórico não é volumoso, no entender do vice-provedor, mas tem muito significado. A documentação que o compõe remonta ao início do século XVI e chega aos nossos dias. De entre os documentos mais in-

teressantes com que Tiago se deparou estão as escrituras porque “dão-nos muita informação sobre o que se passava naquela altura, desde o tipo de proprietário ao tipo de agricultura que existia. Por exemplo é o caso de escrituras referentes a salinas que já existiam na altura. Ainda hoje a Misericórdia tem salinas que lhe foram doadas”.

Outro documento bastante importante é uma bula papal que desperta a curiosidade e deixa muitas interrogações sobre a data da fundação da Misericórdia de Faro. Tudo leva a crer que a sua fundação é anterior à estabelecida, 1581, uma vez que já se falava na existência da Santa Casa na época do rei D. Manuel I e D. Pedro II. Mas as invasões inglesas e o terramoto de 1755 fizeram com que os documentos mais antigos desaparecessem, daí a dificuldade em se precisar com exatidão a data da fundação desta instituição.

PRECISAM-SE INVESTIGADORES

“Acho que foi uma excelente iniciativa e há que dar os parabéns ao provedor e ao vice-provedor”. É desta forma que Tiago Barão elogia José Candeias Neto e Francisco Lúcio de Sousa pela forma como despertaram para a necessidade de organizar o arquivo da instituição. Agora é preciso que a Santa Casa dê o empurrão de forma a facilitar a divulgação.

Neste momento é possível aceder ao inventário do arquivo através do sítio da autarquia (<http://www.cm-faro.pt/647/arquivo-historico.aspx>), mas “seria importante que a Misericórdia de Faro conseguisse disponibilizar no seu próprio site o inventário do arquivo, porque é necessário divulgá-lo junto dos potenciais utilizadores: universidades, investigadores, historiadores”, sublinha, acrescentando que “muita documentação que lá está diz respeito a propriedades, testamentos, doações.

Isto é só para se perceber que por um lado existe ali um valor histórico e um valor legal. Agora só quem pode realmente valorizar isto é quem estudar e investigar a documentação, mas para o fazer sem que este trabalho tivesse sido feito previamente não o conseguiria, ou então teria muita dificuldade. É nisto que consiste o trabalho de um arquivista: dar lógica à documentação, prepará-la, organizá-la e criar condições para que possa ser consultada, porque agora quem vai valorizar aquilo é o investigador”.

E há neste arquivo muitos assuntos para os estudiosos aprofundarem. Segundo Tiago Barão o que consta do arquivo “abre portas a um sem número de temas para teses”. Quem quiser fazer investigação na área da saúde encontra, por exemplo, muitos documentos relacionados com o hospital, desde processos clínicos, cuidados de saúde, medicamentos que se administravam, alimentos que se compravam para os enfermos etc. A nível genealógico há muita informação sobre nomes de famílias ligadas à Misericórdia. “Aquilos dá para fazer muita investigação”, garante o arquivista responsável por esta iniciativa. Resta agora a Santa Casa da Misericórdia de Faro avançar com um intenso trabalho de divulgação junto das entidades senão “este trabalho acaba por não ter a valorização que deveria ter”, conclui o técnico. 

Golegã Artesanato das utentes em destaque

Os aventais bordados pelas utentes da Misericórdia da Golegã estiveram em destaque num desfile realizado no centro da vila, durante a II Feira da Saúde. No âmbito do projeto de artesanato "Maria Avó", as artesãs da Santa Casa são ainda responsáveis por bordar toalhas, sacos e panos com motivos alusivos ao Ribatejo e à capital do cavalo, cujas vendas revertem para o funcionamento de oficinas desenvolvidas nas respostas sociais. Brevemente, a Santa Casa pretende registar esta marca de artesanato.



Mértola Exposição itinerante dos idosos

A ludoteca itinerante da Misericórdia de Mértola desafiou os idosos de várias localidades do concelho a criar bonecos de pano inspirados nas profissões mais antigas da região. Segundo nota da instituição, a exposição "O passado aos olhos do presente" procura recuperar tradições ancestrais e homenagear os idosos enquanto "testemunhos de vivências rurais do concelho". Esta mostra de artesanato tem um carácter itinerante e vai estar em circulação entre 24 de junho e 30 de outubro, terminando na Casa de Artes Mário Elias, em Mértola.



Capacitação é essencial para a sustentabilidade

*Resultados da atividade
Gestão Sustentável foram
apresentados a 16 de Setembro
no auditório da Santa Casa da
Misericórdia de Valpaços*

TEXTO **PATRÍCIA POSSE**

Valpaços De Norte a Sul do País, cerca de 76% dos colaboradores e 74% dos utentes de 244 Misericórdias estiveram envolvidos no projeto de Capacitação da União das Misericórdias Portuguesas (UMP). A atividade Gestão Sustentável procurou traçar uma radiografia das fragilidades e das boas práticas no universo das Santas Casas. Os resultados deste trabalho foram apresentados a 16 de Setembro, no auditório da Santa Casa de Valpaços, onde decorreu mais uma reunião ordinária dos Conselhos Distritais dos Secretariados do Norte (Aveiro, Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real).

Para o presidente, Manuel de Lemos, os trabalhos desenvolvidos ao abrigo do projeto de Capacitação são "estratégicos e fundamentais" para a sustentabilidade e para a qualificação. "É muito importante que a UMP tenha uma visão de conjunto e que cada Misericórdia perceba o que é o conjunto e medite no lugar que ocupa", referiu.

Respostas sociais, gestão de aprovisionamento, gestão financeira, organização, estratégia, tecnologias da informação e comunicação, gestão de recursos humanos e gestão de património foram as áreas analisadas e intervencionadas no âmbito da atividade gestão sustentável.

Esta avaliação transversal nunca tinha sido feita, permitindo constatar que a área das respostas sociais foi a que teve um melhor desempenho, por oposição à gestão do património. "Desde que este projeto se iniciou até hoje, foram dados passos muito significativos, sobretudo ao nível da qualificação dos recursos humanos, mais de 31 mil colaboradores receberam formação", ressalva Manuel de Lemos, acrescentando que é esse "trabalho contínuo" das Misericórdias que "urge registar, mas que nunca pára nem acaba".

"A preocupação sempre foi tornar as Misericórdias sustentáveis através da intervenção dos diversos consultores", explicou João Lobão, consultor do projeto, durante a apresentação dos resultados. Manual de gestão para a área social, benchmarking para práticas de gestão, benchmarking financeiro e ferramentas de apoio à gestão são algumas das medidas apontadas para melhorar a sustentabilidade, a eficiência, a inovação e o empreendedorismo nas Misericórdias.

Para o presidente, Manuel de Lemos, os trabalhos desenvolvidos ao abrigo do projeto de Capacitação são "estratégicos e fundamentais"

"Tudo o que fizermos nesta área da qualificação é sempre meritório, mas nunca está acabado. Amanhã, recomeça outra vez, mas em todo o caso é importante perceber que o reconhecimento progressivo que temos na sociedade tem muito a ver com esse esforço coletivo das Misericórdias no sentido da sua qualificação", sublinhou o presidente da UMP.

No decorrer da reunião ordinária dos Conselhos Distritais dos Secretariados do Norte, o provedor anfitrião anunciou que a reabertura do hospital da Santa Casa de Valpaços acontecerá em 2018. "Neste momento, estamos a fazer obras de remodelação e ampliação, num investimento aproximado de três milhões de euros, sendo o prazo de execução da obra de um ano. A unidade de cuidados continuados está integrada no projeto e prevê-se que dentro de cinco meses esteja concluída", adiantou Altamiro Claro.

Para o presidente da UMP, estes encontros descentralizados com os provedores são cruciais para "trocar impressões e ouvir quem está no terreno". "O País é pequenino, mas é diverso e a realidade do Norte não é igual à realidade de Lisboa ou do Sul. Portanto, quanto mais conversarmos, mais habilitados estamos para defender os interesses das Misericórdias", concluiu.

Recorde-se que o projeto de Capacitação da UMP visa melhorar os serviços atualmente prestados mas também criar novas respostas que apoiem as Misericórdias no trabalho que desenvolvem junto das comunidades. A iniciativa está a ser desenvolvida no âmbito do Portugal 2020 e, para o presidente da UMP, vai permitir "afirmar ainda mais a imprescindibilidade da nossa presença na sociedade portuguesa". **VM**

À boleia das origens com projeto Aldeias

Projeto pioneiro da Santa Casa de Vila Pouca de Aguiar leva os idosos institucionalizados a visitarem as terras que os viram nascer

TEXTO **PATRÍCIA POSSE**

Vila Pouca de Aguiar Voltar ao lugar onde nasceram, reencontrando familiares, amigos e vizinhos, inteirando-se das novidades e revivendo o passado com um travo nostálgico, é a missão do projeto “Aldeias”, iniciativa que já envolveu cerca de 50 utentes dos lares da Santa Casa da Misericórdia de Vila Pouca de Aguiar.

“Eles sentem-se muito felizes por regressar a suas casas, ver as suas fotografias e os seus pertences, rever os seus entes queridos. É isso que nós queremos, porque sabemos que os utentes, apesar de estarem bem na Santa Casa, sentem falta das suas raízes”, afirma a mesária Ana Rita Dias.

O projeto nasceu porque a psicomotricista Anne Sophie Esteves e a animadora socio-cultural Patrícia Rodrigues notavam que os utentes “falam muitas vezes dos familiares, dos vizinhos, da aldeia e que sentiam saudades”. “Então, lembrámo-nos: porque não levá-los?” Assim, uma vez por ano, durante os meses de agosto e setembro, há idosos, entre os 70 e os 93 anos, que sobem a bordo para regressar à terra natal. “A carrinha leva sete pessoas e vai sempre cheia”, atestam.

Na guia de marcha, constam mais de 20 aldeias do concelho e até de fora. “Procuramos encontrar as capelas, os largos das festas e, principalmente, as casas dos utentes. É sempre o ponto onde nos focamos”, sublinha Patrícia, a motorista de serviço.

Além de proporcionar um bem-estar psicológico, o projeto Aldeias tem quase um fim terapêutico para quem padece de algum tipo de demência: “ajuda-os a reavivar memórias e experiências antigas”. “Mais facilmente se recordam do passado, do lugar onde trabalhavam ou cresceram, da casa onde nasceram ou viveram com os filhos e do que fizeram ontem”, explica Anne Sophie.

A 22 de Setembro, a carrinha estacionada à porta dos lares da Santa Casa de Vila Pouca de Aguiar deixa antever um passeio vespertino. Lá dentro, já Manuel dos Santos aperta o cinto de segurança e informa que a rota passará pela “capital” Sabroso de Aguiar, sua terra natal. Ansiosos e entusiasmados, os seis utentes seguem à boleia, com destino às origens. De olhar pregado naquilo que a janela emoldura, Arminda Pipo vai notando as mudanças na paisagem: “uma casa tão jeitosa e que está a cair”, “ah! Figos à beira da estrada”, “olha... a estação de Pedras

Salgadas, o comboio faz falta, porque os mais novos nunca andaram. A minha sobrinha já tem 50 anos e nunca andou”.

Nascida há 88 anos em Ribeira de Pena, Arminda sabe bem que estes passeios são revigorantes. “Isto é bonito, distrai-se a gente, apanha ar puro e é uma animação. Até mesmo quem está doente parece que melhora e se renova”. No ano passado, viajaram até Cerdeira de Jales, sua aldeia adotiva. “Fui ver a minha vizinha, enquanto eles foram ver os canastos”, relata. Dos tempos que por lá viveu só guarda “boas memórias”. “As pessoas eram amigas, ajudavam-se. Se um não tinha, o outro dava, se não dava, emprestava. Era uma aldeia em que todos se entendiam bem”. É por tudo isso que lhe pesam as saudades dos vizinhos e da sua residência. “Estamos bem no lar, mas não é a nossa casa”, diz emocionada.

À chegada a Sabroso, o sorriso bonacheirão de Manuel dos Santos abre-se. É conhecido e tratado por “Pascoal”, nome que herdou do avô. “Eu, a cada passo, venho à aldeia. Afinal, «passarinho que nasce na serra fria, sempre por ela pia»”. Contudo, cada visita é sempre “um dia diferente”, em que revê caras conhecidas e lugares familiares. “Ainda tenho quatro propriedades e casas”, orgulha-se, enquanto aponta para as paredes da igreja matriz que tiveram o seu cunho. “Trabalhei muito no granito, estive nesta obra e em muitas outras”, acrescenta Pascoal, 83 anos, os últimos dois passados no lar.

A primeira paragem é no largo onde se realiza a festa e não tarda o comentário de que “estava cheio, quase não cabiam as pessoas”. Agora, não se vê vitalma e, portanto, a viagem prossegue.

Anne Sophie confessa que a chegada às aldeias é sempre “muito emocionante”. “Ver as pessoas a entrar na carrinha, a abraçarem-se, os olhos a ficarem brilhantes, eles a comentar que terrenos ou casas têm. É uma emoção muito forte, todos os anos.”

A carrinha aventura-se por ruas calcetadas e estreitas, enquanto os utentes olham o casario outrora de portadas corridas e gentes à espreita. É num pequeno largo que se avistam alguns dos habitantes de Sabroso. Mal o motor se desliga, Livração Vital Rosa liberta-se do cinto e toma a dianteira para abraçar os conterrâneos. “Eu nasci aqui há 81 anos e gosto muito disto”, confidencia. Seguem-se os cumprimentos, as perguntas em catadupa, as vivências de tempos idos. “Agora, calha encontrar os amigos e as vizinhas e tenho muitas saudades do convívio”, revela a idosa institucionalizada há três anos.

O sino bate às 15h30, quando se comenta que o Pascoal “está mais bonito agora”. Ele ri-se e um dos amigos que se aproximou do aglomerado improvável ainda lhe atira: “ia uma copaça agora?”. Sorriem ambos, de forma cúmplice.



Aldeias O projeto nasceu porque técnicas notavam que os utentes “falam muitas vezes dos familiares, dos vizinhos, da aldeia e que sentiam saudades”

Chave na ignição e alguém se despede: “vão com Deus e continuação de bom passeio”.

É Pascoal que se assume como navegador: “adiante, pode virar à esquerda para mostrar o cemitério”. Ele conhece aquelas vielas como as palmas das suas mãos e recorda que “os caminhos agora são bons, mas primeiro era só carros de bois”.

Ao subir para a rua das Hortinhas, Livração já aperta a chave do nº 31 na mão. “Tenho saudades da minha casa, porque é minha e me custou a fazer. É pequenina, mas serviu para criar os meus filhos e netos.” A aldeia está “na mesma”, mas na sua moradia está “tudo mudado”. “O que tenho agora é figos, uvas e erva”, lamenta. Os colegas rapidamente se entretêm a colher os frutos antes de retomarem o caminho. Livração queixa-se que não viu a sua comadre, mas, em compensação, revê a amiga Irene que varria à sua porta. Então, abraçam-se como quem não sabe se será a última vez.

Há mais um encontro à espera de Livração no adro da igreja. A prima Maria Beatriz Pires, 80 anos, reage com surpresa à chegada da carrinha. “Já quase não a via há meio ano, mas ela está bem

O projeto Aldeias vai já na terceira edição e o balanço é “bastante positivo” quer para os utentes, quer para a equipa técnica



Ovar Instituto sénior inaugura novo ano letivo

O novo ano letivo do Instituto Sénior da Misericórdia de Ovar (ISMO) inaugurou no dia 19 de setembro, na Escola de Artes e Ofícios da cidade. Esta academia sénior destina-se preferencialmente a pessoas com mais 50 anos e procura valorizar os formandos através da aquisição de novos conhecimentos em áreas como línguas, ciências sociais, saúde, informática, fotografia, trabalhos manuais, etc. A funcionar no Centro Comunitário Espaço Aberto, o ISMO promove ainda a partilha de experiências e momentos de convívio.



Castelo Branco Encontro para refletir sobre o envelhecimento

A Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco vai organizar o seu terceiro encontro de gerontologia. O evento vai ter lugar a 20 de outubro e o objetivo é, segundo nota da instituição, operacionalizar um local de reflexão sobre o envelhecimento reconhecendo e dando visibilidade à pessoa idosa. Ainda segundo a Misericórdia albacastrense, está prevista a presença do presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, e do ministro da Saúde, Adalberto Campos Fernandes.

na Santa Casa. Nunca esteve tão bem.” O abraço é demorado e a conversa curta, só para Livração se inteirar do problema de saúde da parente.

Ao descer da carrinha, Arminda leva no regaço a echarpe carregada de figos e uvas que não pode comer, mas que serão apreciados por quem não pôde ir. No seu íntimo, partilha a alegria de ver que a amiga Livração “está muito contente” e caminham juntas, em direção à entrada do lar. “Quando regressam, vêm de coração cheio e contam, a quem ficou, tudo o que se passou”, assegura Patrícia Rodrigues.

O projeto Aldeias vai já na 3ª edição, o que leva a mesária Ana Rita Dias a considerar que o balanço é “bastante positivo”, quer para os utentes, quer para a equipa técnica. “É uma iniciativa que continuaremos a apoiar, porque sentimos que há uma realização pessoal tanto de quem trabalha como de quem participa nesta atividade.” No futuro, é possível que haja uma maior frequência das visitas às aldeias, nomeadamente em épocas festivas: “no Natal e na Páscoa são alturas em que as aldeias têm mais pessoas e para eles, é bom verem mais gente na sua terra”.

Centro infantil já está a funcionar



Reabilitação Inauguração das obras decorreu no âmbito do 90º aniversário da Misericórdia de Riba d’Ave

As obras de remodelação do centro infantil demoraram cinco anos e contaram, entre outros, com o apoio do Fundo Rainha Dona Leonor

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Riba D’Ave Integrado nas comemorações dos 90 anos da fundação da Santa Casa da Misericórdia de Riba D’Ave, alcançou-se durante o último dia 15 de setembro mais um importante marco na trajetória do serviço social prestado aos mais pequenos: foi inaugurada a última etapa das obras de reabilitação do Centro Infantil de Pevidém.

O equipamento foi assumido pela Misericórdia de Riba D’Ave em 2012, quando sob os auspícios da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), foi aconselhada a candidatar-se ao procedimento concursal para a transferência da gestão da creche, pré-escolar e ATL, então mantidos pela Segurança Social.

“Desde o princípio uma das grandes vocações da Misericórdia foi a área da saúde, através do Hospital Narciso Ferreira, mas naquela altura achamos importante e decidimos diversificar as nossas atividades, entrando também em outras áreas sociais”, explica o provedor, Fernando Guedes. A “herança” foi, no entanto, “pesada”, pois o edifício, embora construído de raiz para servir as crianças de Pevidém e arredores, tinha já quase quarenta anos e encontrava-se em estado bastante precário.

Descerrada a placa alusiva à inauguração, seguiu-se uma extensa visita às instalações, dos jardins bem verdes repletos de crianças a fazer proveito do sol de fim de verão nos brinquedos instalados, às salas, onde outros mais miúdos interagem com educadoras e assistentes.

“Estamos perante um investimento de quase 800 mil euros. É importante ressaltar que tivemos o apoio da Associação D. Pedro V e, muito especialmente da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, através do Fundo Rainha D. Leonor, na ordem de aproximadamente 172 mil euros, um apoio fundamental, pelo qual estamos muito gratos”, explica Fernando Guedes.

Inês Dentinho, representando o Fundo Rainha D. Leonor, nas palavras dirigidas ao público presente, sobre o apoio prestado pela Santa Casa de Lisboa, frisou “a misericórdia ser uma palavra só e o país é um só território, pois os problemas não acabam às portas de Benfica, sendo necessário que o país no seu todo seja solidário, especialmente num momento difícil como se passou nos tempos da intervenção da troika”.

Inês Dentinho quis também dirigir palavras de reconhecimento ao provedor Fernando Guedes, felicitando-o pelo facto de “ter recebido uma instalação em estado decrépito (...), inconformar-se diante da situação e, por fases, e com alguma humildade, fez o que pôde até atingir o dia de hoje”. Por fim, como representante do Fundo Rainha D. Leonor, confessou sentir-se orgulhosa ao encontrar as salas dos miúdos tão “impecáveis”, especialmente quando comparadas com o estado do edifício antes das intervenções.

A Misericórdia de Riba D’Ave continuará a diversificar as suas áreas de atuação, conforme lembrou Fernando Guedes, em declarações à margem da cerimónia, apontando para outros desafios importantes à frente, como o projeto do centro de apoio às demências, uma área a seu ver extremamente deficitária no país, a ser construído em espaço contíguo ao Hospital Narciso Ferreira. “Isto arrancará ainda no final deste ano”, promete. Para o efeito foi já adquirida uma grande área de terreno, representando o projeto na sua totalidade um investimento próximo dos 12 milhões de euros.

EM AÇÃO

Lousã
Homenagem ao
percurso de vida
de uma utente

A Misericórdia de Lousã comemorou o centenário de uma utente do lar, no dia 20 de agosto, com um lanche de convívio, uma missa campal e uma atuação da escola de concertinas local. Os festejos culminaram numa homenagem ao percurso de vida ligado à Casa Pia - Secção Nuno Álvares e no lançamento de cem balões, acompanhado da entrega de várias lembranças. Segundo nota informativa, a utente foi admitida no lar da Misericórdia em 2006 e desde então tem vivido "rodeada de amor e sempre acarinhada por todos".



Formação é fundamental no combate à demência

Misericórdia de Abrantes debateu o envelhecimento e para isso contou com a participação do responsável da UMP por esta área

TEXTO **FILIPE MENDES**

Abrantes A Organização Mundial de Saúde estima que em todo o mundo existam cerca de 50 milhões de pessoas com demência. Esta realidade foi objeto de análise nas primeiras jornadas "Temáticas sobre o Envelhecimento", que se realizaram no passado dia 22 de Setembro no auditório da Misericórdia de Abrantes.

Estas jornadas reuniram um painel de especialistas que refletiu sobre as problemáticas associadas a esta rápida transição demográfica que está a levar a um aumento progressivo e acentuado da população adulta e idosa.

São tendências pesadas com fortes implicações estruturantes, mas uma das principais consequências desta transformação dá-se a nível do setor da saúde e dos cuidados prestados a esta população.

"É muito importante dar atenção à saúde mental. Foi um dos domínios mais esquecidos no nosso sistema de saúde por falta de recursos. De repente, quando a sociedade envelhece, as pessoas descobrem, e descobrem tarde, que é um grande problema", sublinhou Manuel Caldas de Almeida, membro do Secretariado Nacional da UMP responsável pela área da saúde e também do envelhecimento.

Na sua comunicação, Caldas de Almeida abordou conceitos técnicos sobre as demências,

descreveu terapêuticas e defendeu a necessidade de existir uma maior formação dos cuidadores para lidarem com este tipo de patologias.

"Está hoje provado que, se quem está com as pessoas com demência souber estar com elas, falar com elas, estimulá-las, evita-se em cerca de 80 por cento a agitação e a agressividade sem fármacos. Este é um aspeto fundamental e estas competências relacionais obtêm-se com formação que a União das Misericórdias proporciona", exemplificou.

"É possível, sem medicamentos, melhorar muito a qualidade de vida destas pessoas se, quem estiver com elas, souber estar, o que faz com que a formação seja uma "arma fundamental", reforçou.

Nesse sentido, defendeu uma aposta em ambientes estimulantes, com neuropsicologia adaptada e onde haja profissionais competentes para que as pessoas com demência tenham melhor qualidade de vida e a doença evolua de uma forma mais controlada.

Sustentou, por isso, que "é urgente" mudar o paradigma dos lares, apostando num apoio

domiciliário "mais forte", ao mesmo tempo que se fazem mudanças arquitetónicas nas instituições que acolhem estas pessoas.

Por outro lado, Caldas de Almeida apontou a necessidade de "revolucionar" a forma como se trabalha com as pessoas com demência: "se queremos que estas pessoas permaneçam o mais tempo possível nas suas residências, as casas e as comunidades têm de ser, de facto, amigáveis para as pessoas com demência", afirmou.

"Assim como as cidades têm de estar adaptadas para a deficiência e dependência física, têm igualmente de o ser para a diminuição cognitiva", defendeu.

"Temos de ter a clara noção de que este será um problema de futuro, e é fundamental conseguirmos gerir as melhores práticas, disseminar as melhores práticas de forma a darmos muito mais qualidade de vida a estes idosos", disse ainda.

A demência é uma realidade que Alberto Margarido, provedor da Santa Casa de Abrantes, conhece bem: "dos cerca de 105 utentes residentes na instituição, apenas 10 a 15 por cento é que têm autonomia", disse ao Voz das Misericórdias.

"É inegável que, com o avançar da idade, os problemas vão crescendo e as respostas têm de ser adaptadas continuamente. Acontece, por outro lado, que as famílias acabam por tomar a decisão de recorrer ao apoio institucional apenas quando esses problemas estão numa fase muito avançada, numa altura em que estão acamados e completamente dependentes. Isso faz com que os idosos apresentem inúmeros problemas de adaptação e coloca também grandes desafios às instituições", disse o responsável. 

**Marco de**
Canaveses
Aprender
a estar, ouvir
e ajudar

O lar de idosos da Misericórdia de Marco de Canaveses recebeu recentemente a visita de jovens da ART (Associação de Respostas Terapêuticas). Segundo nota da instituição, o objetivo da iniciativa era "potenciar e generalizar as competências de saber estar, ouvir e ajudar". Neste sentido, "os jovens da ART dinamizaram duas atividades de pintura e de música que muito animaram os nossos utentes. Foi muito satisfatório verificar a alegria, entusiasmo e motivação que os idosos demonstraram ao participar".

Estas jornadas reuniram um painel de especialistas que refletiu sobre o aumento progressivo e acentuado da população idosa



Protocolo Carclasse - União das Misericórdias

Consulte já as condições para 2017

A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2017, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

Rui Filipe Leite
Tel.: 919 109 300 / rui.filipe@carclasse.pt

Mercedes-Benz

Vans. Born to Run.



Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt - Informações: 707 200 411

HARTMANN



A NOVA MoliCare Premium Slip.



A nova gama MoliCare Premium Slip
com seis níveis de absorção:



Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.

- NOVO**
sistema de gotas, de acordo com padrões internacionais.
- MAIS**
5-10 níveis de absorção para ajuste às necessidades individuais.
- NOVAS**
designações de fácil compreensão.



NOVO
Experimente como é fácil aplicar MoliCare Premium Slip.

www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920

EM AÇÃO

CNES Audição com governo sobre futuro do país

Os membros do Conselho Nacional de Economia Social (CNES) estiveram reunidos, a 22 de setembro, com o primeiro-ministro e outros membros do governo. A convocatória teve como ponto fundamental uma audição do CNES para discussão da Estratégia Nacional para o Portugal Pós 2020 e, segundo nota do CNES, “na solicitação da audição, o governo sublinhou que a reflexão estratégica sobre o futuro de Portugal é um exercício da maior importância” e que deve envolver “os mais variados atores económicos e sociais”.



Ponte de Lima Comemorar 487 anos de história

A Misericórdia de Ponte de Lima celebrou o 487º aniversário, no passado dia 2 de agosto, com a celebração de uma missa e a receção de novos irmãos. As festividades na igreja da Misericórdia incluíram ainda a apresentação do hino da instituição e do novo número do boletim da instituição. Para assinalar a efeméride, a instituição promoveu ainda momentos de confraternização entre órgãos sociais, colaboradores e utentes nas suas respostas sociais. Segundo nota da instituição, “continuamos empenhados em estar próximos das pessoas”.



Festa para celebrar os afetos e o fim do verão

Verbena da Misericórdia da Lousã assinala o fim do verão e é também uma oportunidade de convívio para toda a comunidade

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

Lousã Para quem não sabe, uma verbena é uma festa ao ar livre. Neste ano, a Santa Casa da Misericórdia da Lousã voltou a juntar os mais velhos e os mais novos num convívio em que se ouviu concertina, cantou e dançou, numa tarde de sexta-feira (a 15 de Setembro) cheia de alegria e de afetos.

A verbena da Misericórdia da Lousã, que assinala o encerramento das atividades de Verão e o início das de Outono, é também uma oportunidade de convívio para toda a comunidade que se relaciona com esta instituição fundada em 1566 e, atualmente, dirigida por João da Franca.

Para o 150º provedor da Misericórdia lousanense, desde o registo conhecido de Luís Bayão Carriso (em 1691), “a Santa Casa é muito festeira”. “Assim que temos possibilidade de fazer uma festa fazemo-la”, observou João da Franca, que gere a instituição há cerca de 25 anos, “querendo que o idoso esteja sempre ativo”.

Ao “avivar os tempos” dos seus utentes, nos aniversários e noutras circunstâncias, a Misericórdia procura “assinalar qualquer coisa” que justifique “a oportunidade de lhes dar mais alegria”, como sucedeu na festa de encerramento do programa de atividades de Verão dos beneficiários da estrutura residencial

para idosos (ERPI), do centro de dia e do serviço de apoio domiciliário da Misericórdia da Lousã, agora em torno da temática dos afetos.

A tarde cheia de sol e o espaço acolhedor proporcionaram uma verbena muito agradável para os utilizadores da instituição, os quais puderam experimentar a sorte na quermesse (em que não havia uma rifa sem prémio) ou ainda solicitar alguma dica na barraquinha da saúde, entre outras.

Ao mesmo tempo, atuava o Ruizinho de Penacova, amigo de longa data e habitual animador das verbenas anuais, com músicas populares portuguesas: “Apita o comboio, que coisa tão linda / Apita o comboio perto de Coimbra / Apita o comboio, lá vai a apitar / Apita o comboio à beira do mar [...]”

Pouco depois, participava o Rancho Folclórico da ARCIL (Associação para Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã), uma organização privada de solidariedade social que, desde 1976, procura “contribuir para a efetiva inclusão social de pessoas com deficiência e

outras necessidades especiais, promovendo uma mudança no olhar sobre a incapacidade e a diferença”.

Também as crianças da creche da Santa Casa da Lousã, com idades compreendidas entre os três meses e os três anos, dançaram e pularam com os mais velhos, estimulando a confraternização intergeracional.

A psicóloga Catarina Bacalhau declarou também ao VM que “a verbena é já uma tradição”, constituindo mais uma forma de partilhar os afetos entre as gerações, como se conseguiria apreciar na exposição fotográfica organizada no âmbito da, ali presente, iniciativa da Misericórdia. “Esta tarde de festa traz vantagens para a socialização e é uma maneira de mostrar aquilo que fazemos”, referiu, chamando a atenção para as “várias barraquinhas”.

Maria Deolinda Simões, de quase 86 anos, é natural da vila da Lousã e não está institucionalizada. Sempre que pode, visita “as pessoas amigas que estão na Santa Casa” e participa nas festas, a exemplo do recente aniversário da centenária Hermínia Lima. “Acho isto muito bom para este povo, que não tem outros meios de comunicações...”, disse a antiga lavradora, que aprendeu “a cultivar o milho, o centeio, a cevada e tudo o que era da agricultura” quando tinha nove anos. “Trabalhávamos aquelas terras todas”, recordava Deolinda Simões, apontando na direção dos antigos terrenos amanhados pelo seu pai. Enquanto isso, o Ruizinho de Penacova retirava os melhores sons do seu pequeno acordeão: “Alecrim, alecrim aos molhos / por causa de ti / choram os meus olhos / ai meu amor / quem te disse a ti / que a flor do monte / era o alecrim [...]”

Também as crianças da creche da Santa Casa da Lousã, com idades entre os três meses e os três anos, dançaram e pularam com os mais velhos

Santarém Utentes de RSI são artistas por um mês

A Misericórdia de Santarém inaugurou uma exposição dedicada às "Lendas de Portugal", no dia 29 de setembro. As peças em exposição foram realizadas pelos beneficiários da equipa de rendimento social de inserção (RSI) durante os ateliês ocupacionais promovidos pela instituição. Esta mostra está aberta ao público até ao dia 20 de outubro, no Convento de São Francisco, em Santarém, de terça-feira a domingo. Em nota informativa, a instituição convidou a comunidade a visitar a exposição ao longo do mês de outubro.



Aliar a vertente desportiva ao trabalho das Misericórdias



UMP Monchique vai receber dia do património

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) vai promover no próximo dia 27 de outubro a oitava edição do Dia do Património das Misericórdias. Esta iniciativa visa, segundo o Gabinete do Património Cultural da UMP, refletir e analisar a realidade patrimonial das Santas Casas e este ano vai incidir sobre a capacidade e tradição dessas instituições fazerem tributos aos seus benfeitores e honrarem a memória dos seus provedores. O evento decorre em Monchique e conta com a participação da Misericórdia local.

Durante a Volta a Portugal, Misericórdias por todo o país voltaram a ser contempladas com bicicletas de fisioterapia

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Bicicletas Agosto marcou o regresso do ciclismo às estradas e Misericórdias nacionais. Durante 11 dias, atletas nacionais e internacionais pedalarão mais de mil e 600 quilómetros em direção ao pódio e disseminaram práticas de estilos de vida saudáveis junto das localidades por onde passou a 79ª Volta a Portugal em Bicicleta Santander Totta.

Os principais visados foram os utentes das 33 Misericórdias onde passou a prova – e nalguns casos nas localidades limítrofes, para dar oportunidade a outras instituições – na sequência de uma parceria entre a União das Misericórdias (UMP) Podium Events e Santander Totta.

Com a duração de dois anos, o protocolo tinha em vista a promoção de um envelhecimento saudável através da oferta de bicicletas de fisioterapia. “É uma forma de chegarmos a mais pessoas e de irmos além da vertente desportiva, aliando-nos a causas maiores como o trabalho das Misericórdias”, defendeu o presidente do Conselho de Administração (CA) da Podium Events, José Carmona, responsável pela organização da prova.

A preocupação de desenvolver uma “proximidade crescente com a comunidade local” esteve também na génese da adesão do Banco Santander Totta ao protocolo que resultou

na entrega de 70 bicicletas em dois anos de parceria. Segundo o diretor de Coordenação de Marketing, Luís Costa, nas diferentes localidades por onde passou a prova, “o feedback foi muito positivo, do lado dos provedores mas em especial dos próprios utentes”.

“Para alguns dos utentes a bicicleta ainda é uma brincadeira por ser novidade”, referiu o provedor da Misericórdia de Algosó. Por isso, enquanto não se tornam nos próximos nomes do ciclismo mundial, os utentes com mais autonomia – cerca de 35 – testam as funcionalidades do novo equipamento, com a orientação do fisioterapeuta do lar de idosos. A médio e longo prazo, Luís Ferreira acredita que a bicicleta ortopédica “vai contribuir para o bem-estar deles”.

Em Reguengos de Monsaraz, o provedor Manuel António Galante elogia esta “iniciativa meritória” e adianta que a bicicleta vai ser instalada num pequeno ginásio do lar de idosos podendo beneficiar qualquer um dos utentes da estrutura residencial, centro de dia ou apoio domiciliário, num total de 81 pessoas.

Nas localidades mais pequenas, como a vila de Oleiros, a dádiva foi recebida com particular entusiasmo, como constatou o provedor João Mateus. “Ficou tudo muito satisfeito por uma terra tão pequenina ser contemplada com uma oferta preciosa que vai beneficiar os utentes do lar e centro de dia”.

Fazendo jus à capilaridade das Misericórdias, presentes em quase todos os municípios nacionais, a organização da prova decidiu mais uma vez alargar a oferta às regiões autónomas, oferecendo bicicletas a duas Santas Casas madeirenses e 11 açorianas.

Só na ilha do Pico foram entregues três aparelhos ortopédicos, que na opinião do provedor da Madalena, José António Amaral, vão “apoiar as instituições na reabilitação dos seus utentes”. Na capital da ilha, a bicicleta vai beneficiar quer os utentes das respostas sociais de terceira idade e deficiência quer a própria comunidade que procura o centro clínico para serviços de fisioterapia e consultas médicas.

No âmbito desta parceria, foram apoiadas 20 Misericórdias do continente e 13 das ilhas, a somar-se às 33 contempladas em 2016, concretizando um objetivo definido pelo presidente da UMP, Manuel de Lemos, na assinatura do protocolo: “aproximar diferentes atores da sociedade civil, em nome da coesão social e qualidade de vida dos mais idosos”.

Para já, ainda não foi formalizada a renovação da parceria mas a intenção das três entidades – UMP, Podium Events e Santander Totta – é dar continuidade ao protocolo “noutros formatos mais criativos para poder abranger outro tipo de atividades”. O objetivo é “innovar, crescer e aprofundar”, segundo José Carmona. **UM**

No âmbito desta parceria, foram apoiadas 20 Misericórdias do continente e 13 das ilhas, a somar-se às 33 contempladas em 2016



bmac
ANÁLISES CLÍNICAS

ANÁLISES CLÍNICAS



www.bmac.pt

808 100 022



- > Rapidez na entrega de resultados
- > Envio de resultados por e-mail quando solicitado

> Acordos e Convenções

SNS (Serviço Nacional de Saúde)	PORTUGAL TELECOM
ADSE	CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
MÉDIS	PSP
MULTICARE	ADMG (GNR)
ADVANCECARE	TASFA (ADM, ADME, ADMFA)
CGD	APDL
SAMS	ALLIANZ
SAM SIBS	SAÚDE PRIME
SAMS QUADROS	OUTROS SUBSISTEMAS
MONTEPIO GERAL	

Bragança 273 323 848
Estarreja 234 843 502
Faro 289 888 172
Guimarães 253 483 520
Lisboa 213 573 056
Moncorvo 279 254 264
Porto 226 057 870
Santo Tirso 252 830 440
Viseu 232 432 883

geral@bmac.pt

Líderes na Saúde.

Demências O governo português vai aprovar brevemente uma estratégia nacional para as demências. Este documento foi elaborado com a colaboração da UMP

Dar ênfase à dimensão humana das demências

Saúde Durante cimeira internacional sobre demências, o trabalho desenvolvido pela União das Misericórdias Portuguesas foi destacado por diversos intervenientes

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

O papel da sociedade civil, Misericórdias e outras entidades do setor social foi reconhecido como determinante no diagnóstico e apoio a cuidadores e doentes com demências, durante a cimeira internacional Alzheimer Global Summit, de 18 a 22 de setembro. Defendendo uma estratégia concertada entre governo, comunidade científica e sociedade civil, o ministro da Saúde, Adalberto Campos Fernandes, convidou a União das Misericórdias, representada pelo médico Manuel Caldas de Almeida, a “embarcar nesta viagem e a trabalhar no novo desafio”.

O vogal do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) era um dos 80 especialistas presentes na Fundação Champalimaud, em Lisboa, para discutir e partilhar os mais recentes progressos na intervenção terapêutica e investigação sobre doenças neuro-degenerativas, como o Alzheimer, Huntington e Parkinson.

Os números para já são reveladores “de um problema de saúde pública” que segundo Francisco Jorge, diretor geral de Saúde, tem a dimensão de uma “epidemia a nível nacional

e de uma pandemia a nível global”. Cerca de 50 milhões de pessoas em todo o mundo, 10 milhões na Europa e 2,5 milhões de novos casos todos os anos, que na opinião do diretor de saúde mental da Organização Mundial da Saúde, Shekhar Saxena, obrigam a definir uma “estratégia multisectorial clara neste domínio”.

Mais do que científico, este é um “problema social e político” que, segundo o ministro da Saúde, obriga a uma “colaboração intersectorial”, entre as pastas da saúde e segurança social, onde cidadãos, famílias e rede de apoio social são envolvidos num sistema de saúde integrado.

DIAGNÓSTICO PRECOCE DAS DEMÊNCIAS

Com base nesta necessidade, o governo português vai aprovar brevemente uma estratégia nacional para as demências, elaborado com a colaboração da UMP, que inclui, além da colaboração intersectorial, uma aposta nos cuidados de saúde primários, sinalização e diagnóstico precoce e a promoção de ambientes amigáveis para as pessoas com demência.

Esta estratégia, segundo Adalberto Campos Fernandes, implica formar os profissionais que

lidam com os pacientes neste primeiro nível de cuidados, para fazer face à falta de técnicos dedicados às demências. Cerca de 90% dos centros de saúde ainda não tem elementos especializados neste tipo de doença, segundo o documento “Bases para a Definição de Políticas Públicas na Área das Demências”, em consulta pública até 15 de Setembro.

A intervenção farmacológica precoce também foi tema de debate durante esta cimeira internacional. Os últimos dados confirmam que é nas fases iniciais que os fármacos são mais eficazes, não na cura mas na estabilização da doença. Os especialistas presentes deram ainda ênfase particular às terapêuticas não farmacológicas, neuroestimulação e outras.

DIMENSÃO HUMANA DA DOENÇA

“É preciso envolver famílias e comunidade porque este não é um problema que se resolva apenas com medicamentos e com a institucionalização das pessoas em edifícios lindos com centenas de camas”, advertiu o ministro da Saúde português. Quando lidamos com este tipo de problemas na prática clínica é impor-



“

Em Portugal é importante sublinhar a relevância do setor social e das Misericórdias porque este não é apenas um problema científico, é também um problema social e político

Adalberto Campos Fernandes
Ministro da Saúde



Como sociedade global temos de levar esta luta por diante, agora, antes de enfrentarmos um problema muito maior a 30 ou 40 anos. Agora é o momento de agir.

Marcelo Rebelo de Sousa
Presidente da República Portuguesa



tante ter enquadramento científico, acesso a novos medicamentos e, não menos importante, “competências humanas”.

Ajudar quem sofre de uma demência não significa apenas encontrar novos medicamentos, significa adaptar tudo o que rodeia o doente, como por exemplo a casa onde vive. Segundo o responsável pelo pelouro da saúde da UMP, Manuel Caldas de Almeida, há adaptações ambientais que fazem toda a diferença na autonomia e qualidade de vida dos doentes.

Por essa razão, a unidade de cuidados continuados Bento XVI, da qual é diretor clínico, foi construída de raiz, com a forma de um triângulo, a pensar nas necessidades das pessoas com demência. “Tornando o ambiente mais fácil para se movimentarem e as casas mais fáceis para se viver a qualidade de vida das pessoas aumenta bastante”, comenta no final da mesa redonda dedicada à “Doença de Alzheimer: Estratégias Abrangentes de Aproximação”.

Ainda há um longo caminho para percorrer mas para o Presidente da República esta cimeira pode ser um ponto de viragem. “Estamos prestes a embarcar numa viagem

para a qual futuras gerações poderão vir a olhar como histórica, como o momento em que um movimento global se juntou para derrotar uma das doenças mais temidas do planeta”. Urge portanto “agir” e lutar contra uma doença cujo impacto se estende à família, comunidades e sociedades.

Mais do que estar de acordo em aspetos estratégicos, importa “dar passos concretos para colocar estas ideias em ação” que devem envolver a sociedade civil na cooperação com a ciência. A opinião foi proferida no segundo dia de trabalhos pela antiga presidente da mesa da assembleia geral da UMP e da Organização Mundial de Saúde, Maria de Belém Roseira.

Este encontro internacional contou ainda com a presença da presidente da Fundação Champalimaud, Leonor Beleza, do comissário europeu para a Investigação, Ciência e Inovação, Carlos Moedas, e de investigadores de renome como Richard Axel e John O’Keefe, laureados com o Nobel da Medicina em 2004 e 2014, e o neurologista português António Damásio, Prémio Príncipe das Astúrias para Investigação 2005. **VM**

Estilo de vida afeta prevalência da doença

A adoção de estilos de vida saudáveis ajuda a prevenir as demências. Segundo o diretor de saúde mental da Organização Mundial de Saúde, Shekhar Saxena, que marcou presença Alzheimer Global Summit, “os problemas cardiovasculares, obesidade, diabetes, consumo excessivo de álcool, tabaco ou inatividade física são fatores de risco”, tal como acontece em relação a muitas outras doenças crónicas.

‘Ciência aberta’ é lema na Europa

A criação de redes é determinante para a concretização de projetos de investigação científicos na Europa. A ideia de uma “ciência aberta” foi defendida pelo comissário europeu para a Investigação, Ciência e Inovação, Carlos Moedas, no dia 19 de setembro. “Mais do que o dinheiro, a nossa visão na Europa tem-se focado na capacidade de criar redes entre as universidades e as empresas e entre diferentes pessoas no mundo”.



Innovative solutions for high performance
cleaning and healthcare supplies

INDY GRUPO

T. 220 909 966

F. 223 206 178

E. geral@indygrupo.com

M. Rua Ramundo Durães Magalhães Lote 6/9
Zona Ind. da Maia, Sotor 1
4475-199 Maia



gertal

SERVIMOS
QUALIDADE E BEM-ESTAR

SEDE

Rua da Garagem, n.º 10
2790-078 Carnaxide
Tel: 210 420 200
Fax.: 214 251 970
e-mail: comercial@lx.gertal.pt

NORTE

Rua das Cardosas, n.º 1495
4425-510 São Pedro Fins - Maia
Telef.: 220 403 200
Fax.: 229 022 109
e-mail: marketing@po.gertal.pt

gertal.pt

Música em São Roque



29ª TEMPORADA
20 OUT a 19 NOV '17

Mais informações
www.scml.pt

SANTA
CASA
Misericórdia de Lisboa

Sete reconstruções já estão concluídas

União reforçou donativos para apoio à população vítima dos fogos. Os dados podem ser consultados na plataforma digital Juntos por Todos

Incêndios A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) informa que recebeu novos donativos no valor de 286.339,90 euros, para apoio humanitário e social à população afetada pelos incêndios florestais.

Os donativos foram feitos por instituições como o Banco Central do Luxemburgo, Banco Central Europeu, Banco Santander Totta, Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo e diversas empresas privadas para a conta solidária disponível na Caixa Crédito Agrícola Mútuo.

Contemplando os donativos doados anteriormente para a conta solidária na Caixa Económica Montepio Geral, as receitas (bilheteira e chamadas de valor acrescentado) obtidas com o concerto "Juntos por Todos", realizado no MEO Arena, e um concerto promovido pela Câmara Municipal de Aveiro, que totalizavam 1.811.421,59 euros, os donativos recolhidos pela UMP somam um total de 2.097.761,49 euros.

Sobre o montante total angariado, a UMP despendeu 192.610,50 euros (no pagamento do IVA e de despesas associadas ao processo, de acordo com o previsto na Lei) e 25.203,26 euros para o apoio às vítimas dos incêndios.

Num total de 41 habitações permanentes atribuídas à parceria da UMP com a Fundação Calouste Gulbenkian, em articulação com o Fundo Revita, já foram concluídas as obras de reconstrução parcial de sete habitações das zonas afetadas pelos incêndios florestais. Está ainda em curso a reconstrução total de 12 habitações e a reconstrução parcial de 22 habitações (dez delas já em fase de obra). Reforça-se, no entanto, que o número está em constante atualização.

A UMP, juntamente com a Fundação Calouste Gulbenkian, está a trabalhar continuamente em estreita articulação para apoiar todas as famílias afetadas por estes incêndios e evitar a duplicação de apoios. Além das reabilitações, as populações também estão a ser apoiadas para aquisição de alfaias agrícolas.



Reconstrução Num total de 41 habitações atribuídas à parceria da UMP com a Fundação Calouste Gulbenkian, já foram concluídas sete obras

Todos os donativos angariados no âmbito da campanha de mobilização para apoio humanitário e social à população afetada pelos incêndios florestais, poderão ser consultados na plataforma digital "Juntos por Todos" – www.juntosportodos.org.

Os dados foram apurados à data de fecho desta edição.  

Porto Imprimir livros em braille para a Porto Editora

A Misericórdia do Porto assinou um protocolo de colaboração com a Porto Editora, que tem em vista a impressão de livros em grafia braille, através do Centro Professor Albuquerque e Castro. A parceria foi formalizada no Palacete Araújo Porto, no dia 14 de setembro, e prevê a distribuição de manuais escolares em grafia braille em países de língua portuguesa como Moçambique. Nesta primeira fase, a Misericórdia vai produzir 20.600 livros, resultantes da transcrição de dois manuais do Ensino Básico e do Manual do Professor.



Aniversário Grande viagem Turicórdia pela Europa Central

A União das Misericórdias Portuguesas assinala o décimo aniversário da sua linha de turismo social com uma viagem pela Europa Central, entre os dias 5 a 12 de Outubro. A quarta Grande Viagem da Turicórdia inclui visitas guiadas pelos principais marcos históricos e arquitetónicos de Viena, Praga, Bratislava, Budapeste, assim como estadia em hotéis com localização central. Povoações pitorescas, palácios renascentistas e castelos medievais são alguns dos ex-libris do circuito com a duração de oito dias.

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Paulo Lemos

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

FUNDADOR:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

COLABORADORES:
Alexandre Rocha
Ana Cargaleiro de Freitas
Filipe Mendes
Maria Anabela Silva
Nélia Sousa
Patrícia Posse
Vera Campos
Vitalino José Santos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita - €20

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
<http://ump.pt/a-uniao/comunicacao-e-imagem/publicacoes/estatuto-editorial>